



BARÓMETRO CENTRO DE PORTUGAL



agosto
2 0 1 4

CENTRO 



Apresentação

Síntese

Indicador global de avaliação

Fichas de análise

Crescimento e Competitividade

Potencial Humano

Qualidade de Vida

Coesão

Sustentabilidade Ambiental e Energética

Nota: A configuração territorial da Região Centro é a definida no decreto-lei n.º 244/2002 de 5 de novembro, em que a região integra 100 municípios.

A informação deste barómetro encontra-se também em <http://datacentro.ccdrc.pt>

Apresentação

O Barómetro do Centro de Portugal tem como objetivo monitorizar o progresso alcançado pela Região Centro, em alinhamento com a estratégia CRER 2020 refletida no Plano de Ação Regional. Incorpora cinco dimensões de análise consideradas relevantes:

1. Crescimento e Competitividade
2. Potencial Humano
3. Qualidade de Vida
4. Coesão
5. Sustentabilidade Ambiental e Energética

Este sistema de monitorização contempla um conjunto de indicadores-chave com algumas metas definidas, que serão objeto de acompanhamento periódico, permitindo identificar tendências, lacunas de progresso e eventuais ações corretivas e preventivas a desenvolver.

Dentro destas cinco dimensões de análise desenvolveu-se uma bateria de 25 indicadores, permitindo concertar as energias e focalizar os esforços de todos na obtenção de resultados concretos em torno destes mesmos indicadores, considerados prioritários igualmente no que se refere à afetação de recursos orientada para resultados. Cada um destes indicadores resulta numa ficha de análise da sua evolução, sendo atualizada sempre que nova informação é disponibilizada.

Para além desta perspetiva temática, o Barómetro do Centro de Portugal terá ainda como objetivo acompanhar a evolução da região numa perspetiva global do sucesso regional. Deste modo, é calculado um indicador global de avaliação da Região Centro que permite uma leitura sintética e imediata do seu comportamento relativo face às restantes regiões portuguesas. Os resultados do indicador global encontram-se desagregados pelas cinco dimensões de análise. A sua atualização é feita semestralmente.

A lista das fichas de análise agrupadas por dimensões e respetivas subdimensões é então a seguinte:

Crescimento e Competitividade

Internacionalização

1. Exportações de bens
2. Investimento direto estrangeiro

Investigação, Desenvolvimento e Inovação

3. Investimento em Investigação e Desenvolvimento
4. Regional Innovation Scoreboard
5. Doutorados

Dinâmica Empresarial

6. Empresas gazela
7. Criação líquida de empresas

Criação de Valor e Produtividade

8. Produto Interno Bruto
9. Produtividade do trabalho

Potencial Humano

Educação e Formação

10. Abandono escolar precoce
11. População jovem com formação superior
12. Resultados de exames nacionais

Formação de Ativos

13. Formação ao longo da vida

População e Emprego

14. População residente
15. Taxa de desemprego
16. Taxa de desemprego jovem

Qualidade de Vida

17. Satisfação dos residentes
18. Produto Interno Bruto por habitante

Coesão

Coesão Social

19. Beneficiários do Rendimento Social de Inserção
20. Distribuição do rendimento

Coesão Territorial

21. Dispersão da variação populacional
22. Dispersão do rendimento familiar

Sustentabilidade Ambiental e Energética

23. Energias renováveis
24. Emissão de gases com efeito estufa
25. Eficiência energética

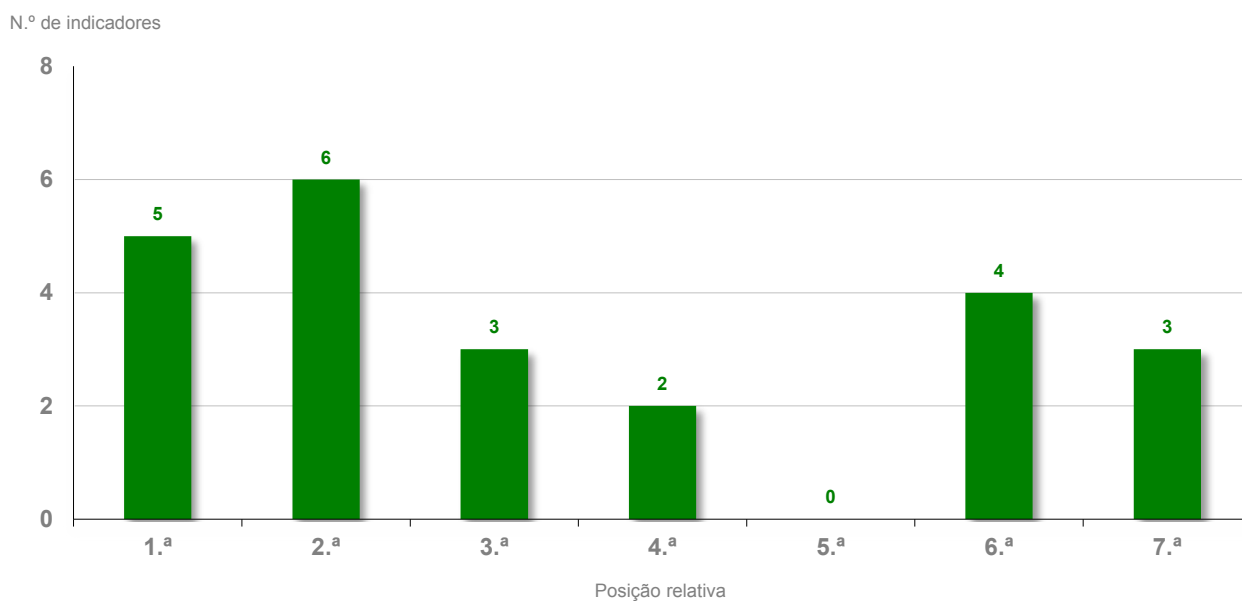
Indicador global de avaliação



Dimensões do indicador global de avaliação



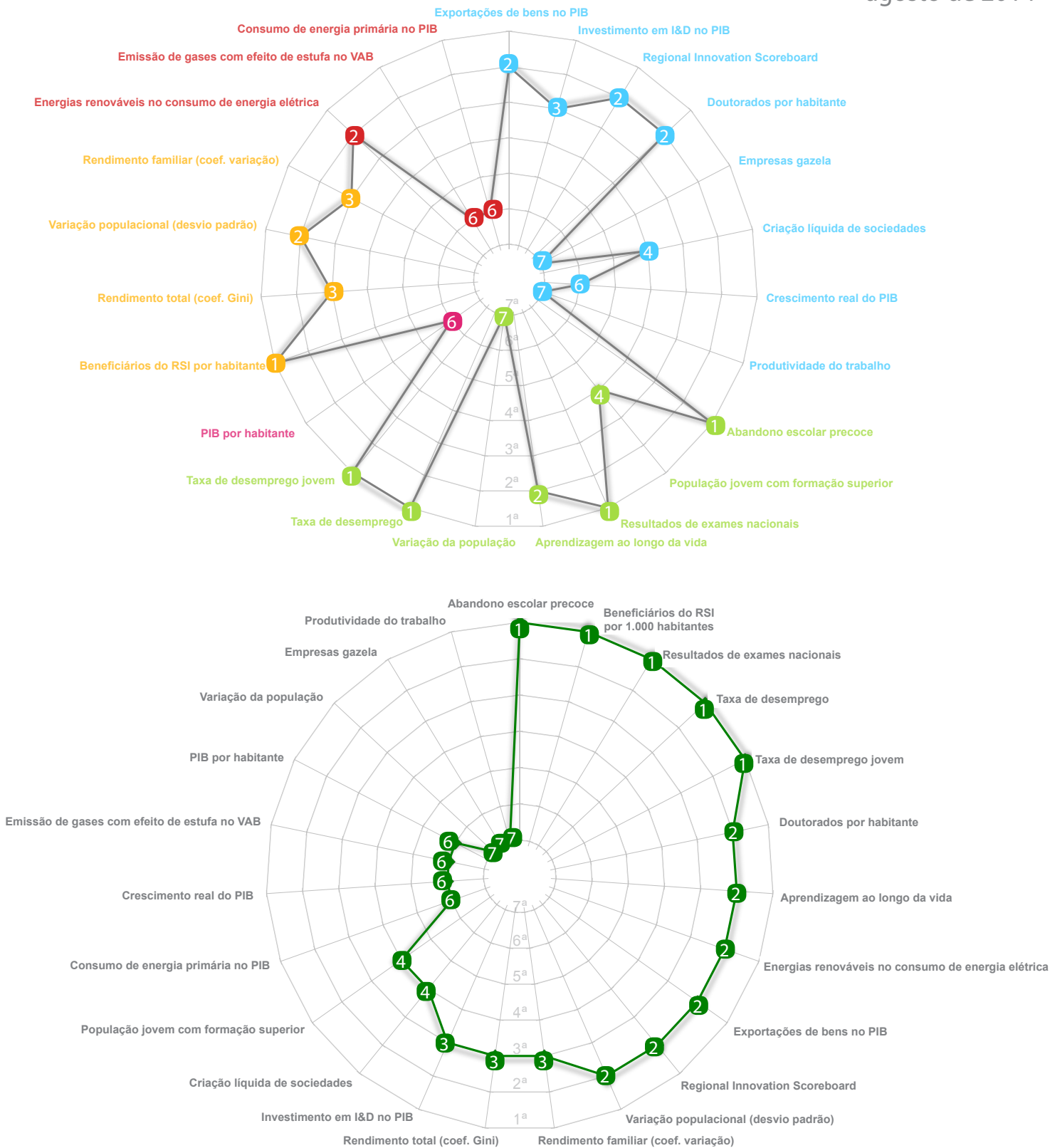
Posicionamento da Região Centro face às restantes regiões NUTS II (número de indicadores em cada posição relativa)



Nota: Não foram incluídos os indicadores para os quais não existiam valores para todas as regiões NUTS II, designadamente "crescimento do investimento direto estrangeiro" e "indicador de satisfação dos residentes".

Indicadores segundo o posicionamento da Região Centro face às restantes regiões NUTS II (ordenação por dimensão e por posição relativa)

agosto de 2014





Indicador global de avaliação



Indicador global de avaliação

junho de 2014

Indicador global de avaliação e suas dimensões

	Indicador global	Crescimento e competitividade	Potencial humano	Qualidade de vida	Coesão	Sustentabilidade ambiental e energética
junho 2014	4,74	3,64	5,47	3,93	6,27	5,28
2013	4,78	4,22	5,04	3,93	6,18	4,84
2012	5,09	4,66	5,75	4,05	6,17	4,33
2011	4,52	3,44	5,31	4,04	5,90	4,75

Pontuação dos indicadores que integram o indicador global de avaliação da Região Centro e respetivas ponderações do Conselho Regional

Indicadores	junho 2014	dez 2013	dez 2012	dez 2011	Ponderações do Conselho Regional
Exportações de bens no PIB	5,7	5,7	5,6	6,1	8,7
Crescimento do IDE	1,0	1,0	5,5	1,0	9,2
Investimento em I&D no PIB	4,5	4,5	3,9	3,7	8,4
Regional Innovation Scoreboard	5,0	6,0	6,0	6,0	7,4
Doutorados por 1.000 habitantes	4,8	4,2	3,7	3,3	6,6
Empresas gazela	1,0	5,9	5,9	5,9	7,0
Criação líquida de sociedades	4,9	5,5	4,7	1,0	7,7
Crescimento real do PIB	5,1	5,1	5,7	3,6	8,4
Produtividade do trabalho	1,0	1,0	1,0	1,0	8,4
Abandono escolar precoce	7,0	7,0	7,0	5,5	7,6
População jovem com formação superior	3,9	3,4	3,4	1,8	7,8
Resultados de exames nacionais	7,0	7,0	7,0	7,0	6,9
Aprendizagem ao longo da vida	5,1	5,1	6,6	7,0	7,6
Variação da população	1,0	1,1	3,8	1,7	7,8
Taxa de desemprego	7,0	7,0	7,0	7,0	8,8
Taxa de desemprego jovem	7,0	4,9	5,7	7,0	9,1
Indicador de satisfação dos residentes	7,0	7,0	7,0	7,0	8,1
PIB por habitante	1,1	1,1	1,3	1,3	8,6
Beneficiários do RSI por 1.000 habitantes	7,0	7,0	7,0	7,0	6,2
Rendimento total (coeficiente de Gini)	6,1	6,1	6,1	6,1	7,0
Variação populacional (desvio padrão)	6,2	5,8	5,8	4,7	6,8
Rendimento familiar (coeficiente de variação)	5,9	5,9	5,9	5,9	6,8
Energias renováveis no consumo de energia elétrica	6,0	5,1	4,4	5,1	7,4
Emissão de gases com efeito estufa no VAB	5,3	5,3	4,6	5,1	6,8
Consumo de energia primária no PIB	4,5	4,2	4,1	4,1	7,5

Posições relativas das regiões NUTS II no indicador global de avaliação, por dimensões

	Indicador global*	Crescimento e competitividade	Potencial humano	Qualidade de vida	Coesão	Sustentabilidade ambiental e energética
Norte	2 ^a	2 ^a	3 ^a	7 ^a	4 ^a	1 ^a
CENTRO	3^a	3^a	1^a	6^a	1^a	5^a
Lisboa	1 ^a	1 ^a	2 ^a	1 ^a	6 ^a	6 ^a
Alentejo	4 ^a	4 ^a	5 ^a	5 ^a	2 ^a	7 ^a
Algarve	5 ^a	6 ^a	4 ^a	3 ^a	3 ^a	4 ^a
Açores	7 ^a	5 ^a	7 ^a	4 ^a	7 ^a	2 ^a
Madeira	6 ^a	7 ^a	6 ^a	2 ^a	5 ^a	3 ^a

*Não foram incluídos os indicadores para os quais não existiam valores para todas as regiões NUTS II, designadamente "crescimento do investimento direto estrangeiro" e "indicador de satisfação dos residentes".

Indicador global de avaliação

Nota Metodológica

O Indicador Global de Avaliação da Região Centro foi calculado com base na matriz dos 25 indicadores que integram o Barómetro. Para além deste índice sintético, são também disponibilizados valores agregados para cada uma das suas cinco dimensões: crescimento e competitividade, potencial humano, qualidade de vida, coesão e sustentabilidade ambiental e energética.

O cálculo destes seis indicadores sintéticos (indicador global de avaliação e cinco indicadores por dimensão) partiu da atribuição de pontuações ao posicionamento que a Região Centro assumia face às restantes regiões do país. A cada um dos indicadores do barómetro foi atribuída uma pontuação de 1 a 7 por interpolação linear considerando os valores máximo e mínimo registados pelas regiões NUTS II por indicador: 7 no caso da região ser a melhor, 1 no caso da região ter o pior desempenho, sendo as posições intermédias as que resultam desta interpolação. No caso de dois indicadores específicos ("crescimento do investimento direto estrangeiro" e "indicador de satisfação dos residentes"), em que apenas se possuía informação para a Região Centro e Portugal, foi calculado o valor da região em percentagem da média nacional e seguidamente convertido numa pontuação também de 1 a 7:

Região Centro como % da média nacional	< 80%	80% - 90%	90% - 100%	100%	100% - 110%	110% - 120%	>120%
Pontuação	1	2	3	3,5	4	5,5	7

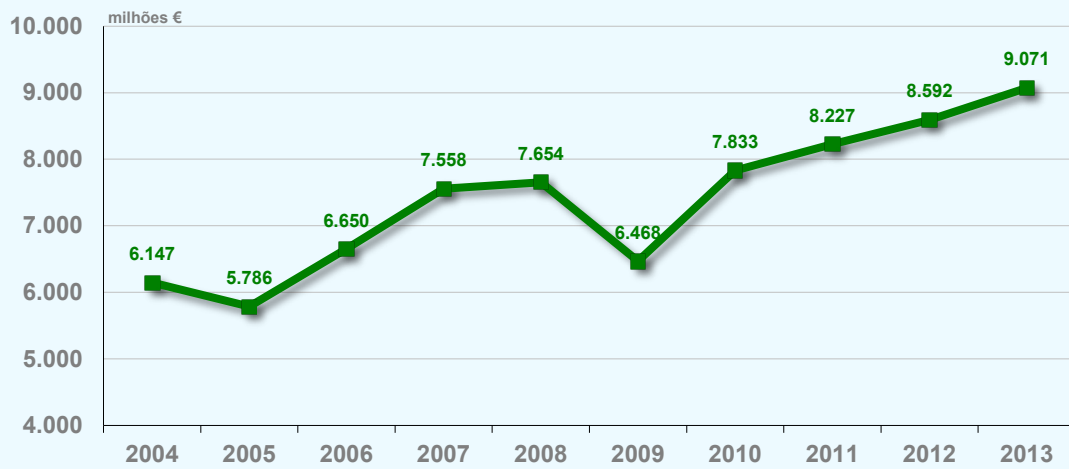
Posteriormente, as pontuações de todos os indicadores foram ponderadas pela importância que o Conselho Regional atribuiu a cada um deles, obtendo-se um índice global que permite avaliar o desempenho da região. Este procedimento foi replicado para cada uma das cinco dimensões do barómetro.



Fichas de análise



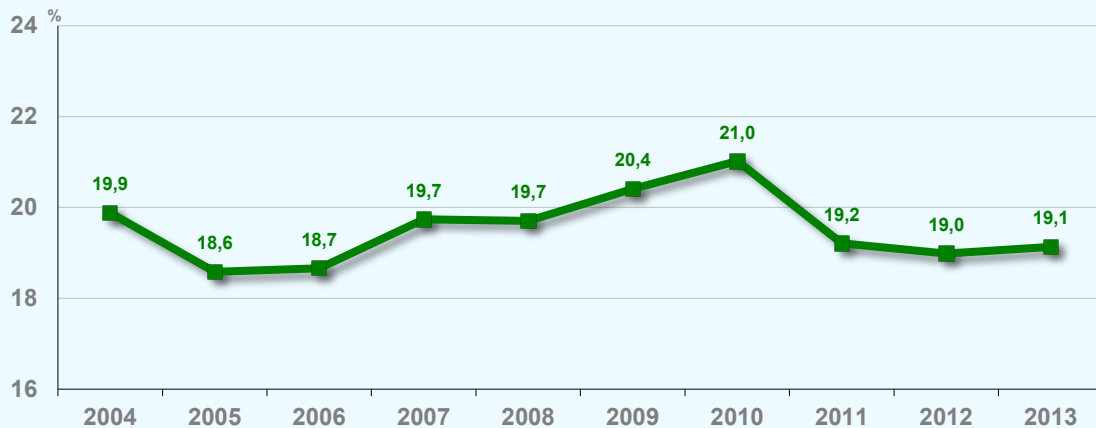
Exportações de bens na Região Centro entre 2004 e 2013



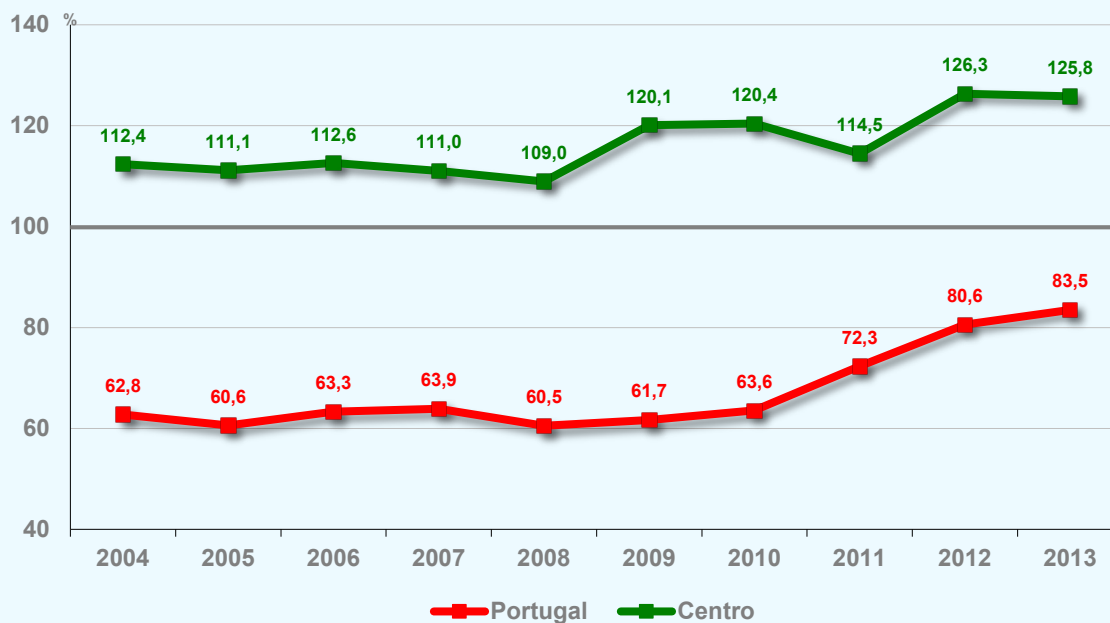
Peso das exportações de bens no PIB na Região Centro entre 2004 e 2012



Peso das exportações de bens da Região Centro no total nacional entre 2004 e 2013

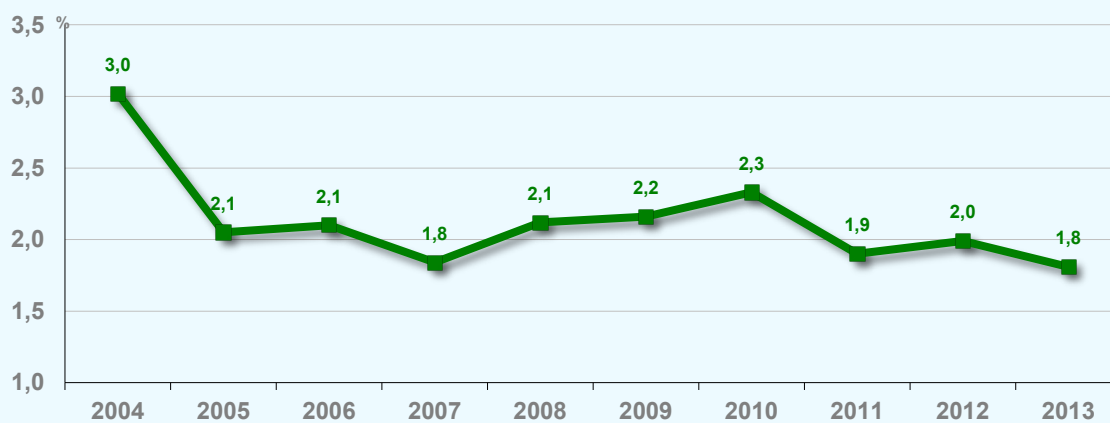


Taxa de cobertura das importações pelas exportações de bens entre 2004 e 2013



ago 2014

Proporção de bens de alta tecnologia em exportações na Região Centro entre 2004 e 2013



Posicionamento da Região Centro

	Exportações de bens, 2013 (milhões €)	Peso das exportações de bens no PIB, 2012 (%)	Peso das exportações de bens no total nacional, 2013 (%)	Taxa de cobertura das importações pelas exportações de bens, 2013 (%)	Proporção de bens de alta tecnologia em exportações, 2013 (%)
Portugal	47.379	27,4	100,0	83,5	3,4
Norte	17.164	35,4	36,2	142,8	3,8
CENTRO	9.071	28,3	19,1	125,8	1,8
Lisboa	16.102	24,9	34,0	51,0	4,0
Alentejo	2.843	25,7	6,0	134,4	2,7
Algarve	137	2,0	0,3	64,9	4,2
Açores	121	3,1	0,3	82,6	1,9
Madeira	80	3,0	0,2	73,8	8,8

Em 2013, as exportações de bens da Região Centro ascendiam a 9 mil milhões de euros, representando 19,1% do total nacional. Desde 2009 que o peso das exportações de bens no produto interno bruto (PIB) regional tem vindo a aumentar, tendo atingido, em 2012, o valor máximo da série (28,3%). Na Região Centro, as exportações de bens superam largamente as importações de bens (125,8%), situação inversa à do país (onde predominam as importações de bens). Em 2013, apenas 1,8% das exportações da Região Centro respeitavam a bens de alta tecnologia, valor aquém da média nacional.

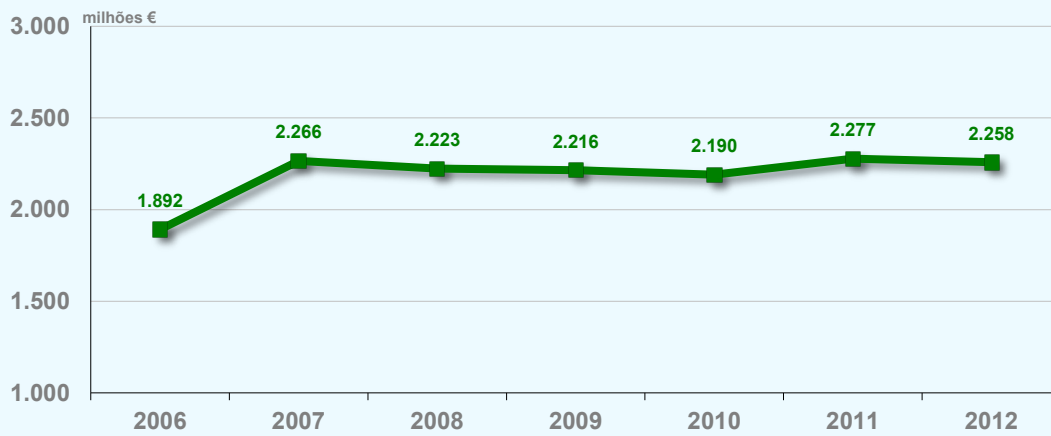
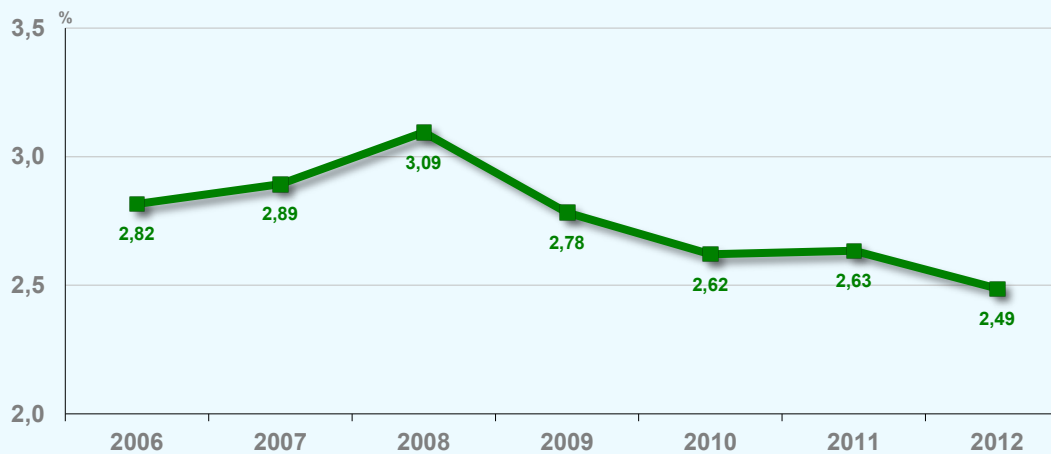
Fonte: INE (exportações/importações – dados anuais definitivos de 2004 a 2011, provisórios de 2012 e preliminares de 2013, disponibilizados em maio de 2014 e extraídos pela CCDRC em agosto de 2014; PIB – dados anuais definitivos de 2004 a 2010, provisórios de 2011 e preliminares de 2012, disponibilizados e extraídos pela CCDRC em dezembro de 2013).

Nota: A localização geográfica corresponde à localização da sede do operador.

Peso das exportações no PIB = Exportações de bens/PIB x 100

Taxa de cobertura das importações pelas exportações de bens = Exportações de bens/Importações de bens x 100

Proporção de bens de alta tecnologia em exportações = Exportações de bens de alta tecnologia/Total de exportações de bens x 100

Investimento direto estrangeiro (IDE) na Região Centro entre 2006 e 2012
(posições no fim de período)Peso do IDE da Região Centro no total nacional entre 2006 e 2012
(posições no fim de período)

Investimento direto estrangeiro na Região Centro entre 2006 e 2012 (transações)



Posições de IDE em fim de período

	Região Centro			Portugal	
	Valor (milhões €)	Taxa de crescimento (%)	Peso no total nacional (%)	Valor (milhões €)	Taxa de crescimento (%)
2012	2.258	-0,83	2,49	90.783	5,04
2011	2.277	3,95	2,63	86.427	3,40
2010	2.190	-1,14	2,62	83.585	4,97
2009	2.216	-0,32	2,78	79.626	10,85
2008	2.223	-1,91	3,09	71.833	-8,30
2007	2.266	19,78	2,89	78.333	16,62
2006	1.892	-	2,82	67.169	-

Transações de IDE

	Região Centro			Portugal			% total nacional		
	Saldo	Investi- mento	Desinvesti- mento	Saldo	Investi- mento	Desinvesti- mento	Saldo	Investi- mento	Desinvesti- mento
	milhões €			milhões €					
2012	28	1.537	1.510	7.001	47.656	40.655	0,4	3,2	3,7
2011	171	1.313	1.142	8.021	43.087	35.066	2,1	3,0	3,3
2010	101	1.135	1.034	1.998	39.622	37.624	5,1	2,9	2,7
2009	-405	677	1.081	1.948	32.018	30.070	-20,8	2,1	3,6
2008	244	1.230	986	3.185	35.287	32.103	7,7	3,5	3,1
2007	-34	1.339	1.372	2.238	32.634	30.396	-1,5	4,1	4,5
2006	186	1.602	1.416	8.695	32.820	24.125	2,1	4,9	5,9

dez 2013

crescimento e competitividade

A posição de IDE na Região Centro diminuiu em 2012, tendo atingido 2,3 mil milhões de euros. A região atrai apenas uma pequena parcela do IDE recebido pela economia nacional, oscilando o seu peso, nos últimos anos, entre os 2,5% e os 3% do total nacional. As transações de IDE na região em cada ano (que têm em conta os níveis de investimento e de desinvestimento estrangeiro) apresentam um comportamento bastante oscilatório. O valor máximo das transações captadas pela região ocorreu em 2008 (244 milhões de euros), tendo o desempenho nos últimos anos sido positivo. Em 2012, registaram-se na Região Centro valores dos mais elevados quer de investimento (bruto), quer de desinvestimento.

Fonte: Banco de Portugal (dados não publicados recebidos pela CCDRC; informação disponível a 4 de dezembro de 2013).

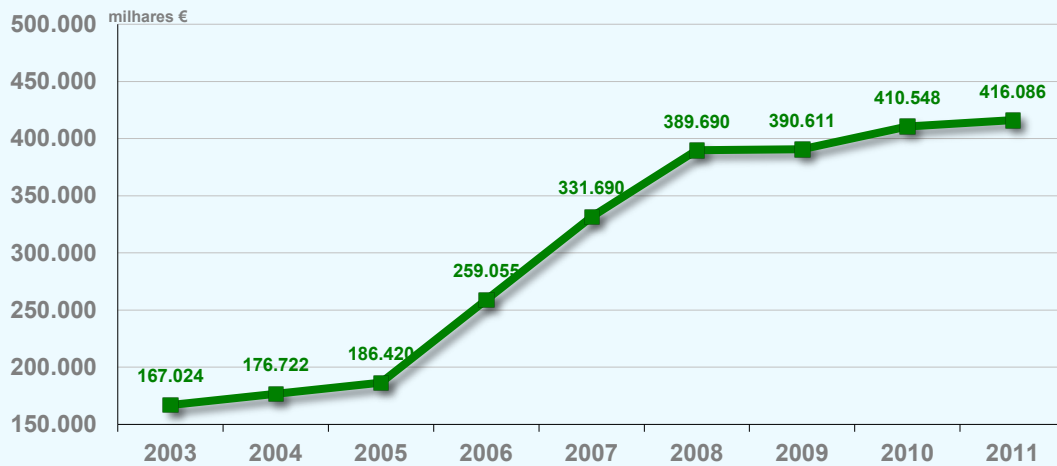
Notas:

- 1) A afetação geográfica é efetuada com base na morada fiscal da sede da empresa, pelo que, dependendo da forma como o grupo está organizado, a afetação do IDE pode não identificar a região na qual o investimento é efetivamente realizado (ou partir da qual é realizado).
- 2) A variação das posições em fim de período resulta das transações do período e de outros ajustamentos (cambiais, de preço e outros).

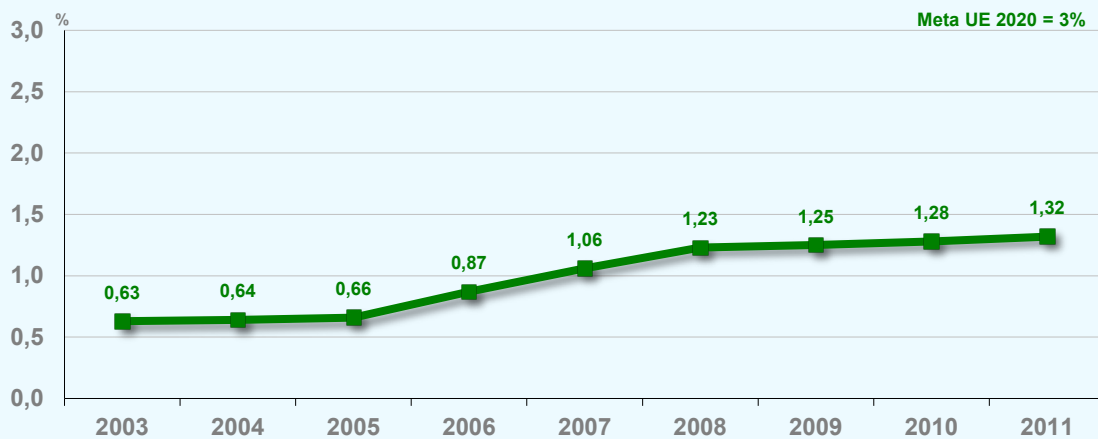
Posições em fim de período: As posições de IDE em fim de período referem-se ao investimento acumulado no final de cada ano.

Transações: As transações referem-se ao investimento líquido, ou seja, têm em conta os níveis de investimento e de desinvestimento estrangeiro ao longo do ano.

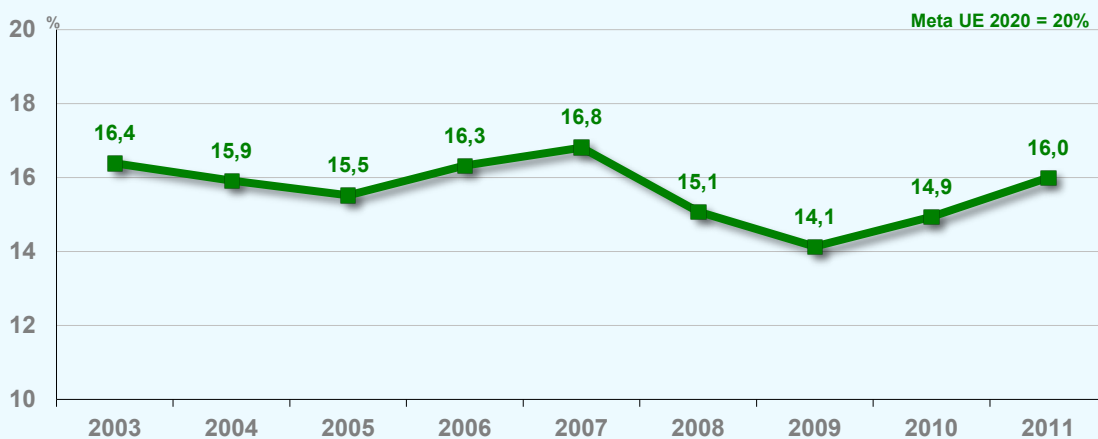
Investimento em Investigação e Desenvolvimento (I&D) na Região Centro entre 2003 e 2011



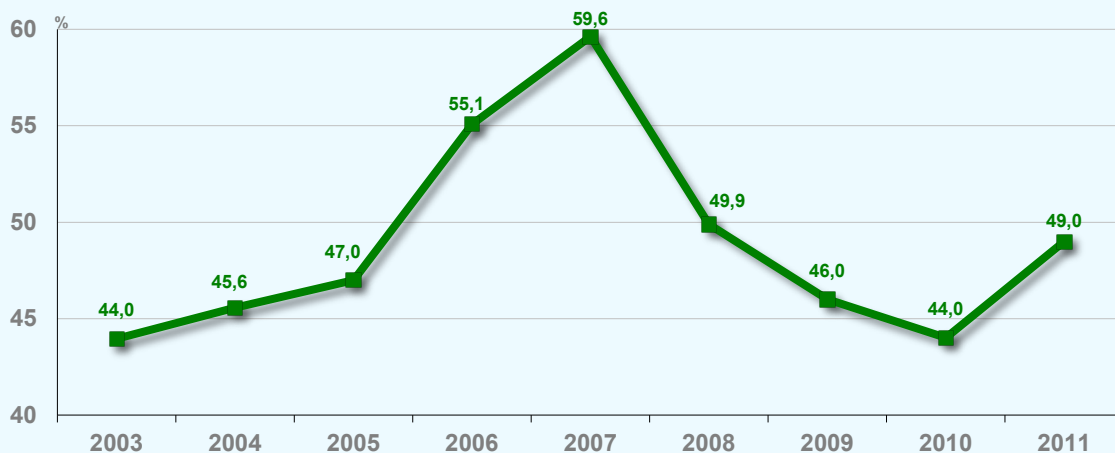
Peso do investimento em I&D no PIB na Região Centro entre 2003 e 2011



Peso do investimento em I&D da Região Centro no total nacional entre 2003 e 2011



Proporção do investimento em I&D do setor privado na Região Centro entre 2003 e 2011



Posicionamento da Região Centro

	Investimento em I&D, 2011 (milhares €)	Peso do investimento em I&D no PIB, 2011 (%)	Peso do investimento em I&D no total nacional, 2011 (%)	Proporção do investimento em I&D do setor privado, 2011 (%)
Portugal	2.606.130	1,52	100,0	54,8
Norte	744.744	1,53	28,6	53,2
CENTRO	416.086	1,32	16,0	49,0
Lisboa	1.330.375	2,09	51,0	59,8
Alentejo	54.922	0,50	2,1	39,6
Algarve	32.109	0,45	1,2	13,2
Açores	14.651	0,39	0,6	22,2
Madeira	13.243	0,26	0,5	26,9

Em 2011, o investimento em Investigação e Desenvolvimento (I&D) na Região Centro era de 416 milhões de euros, o que representava 16% da despesa nacional em I&D. Desde 2003, que o peso do investimento em I&D no produto interno bruto (PIB) tem vindo sucessivamente a aumentar na Região Centro, tendo atingido o máximo de 1,32% em 2011, valor ainda muito aquém da meta estabelecida para 2020 (3%). A proporção do investimento regional em I&D executado pelo setor privado diminuiu entre 2007 e 2010, após um período de consecutivos aumentos, tendo em 2011 recuperado para os 49%.

Fonte: INE/Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (dados anuais, disponibilizados e extraídos pela CCDRC em dezembro de 2013).

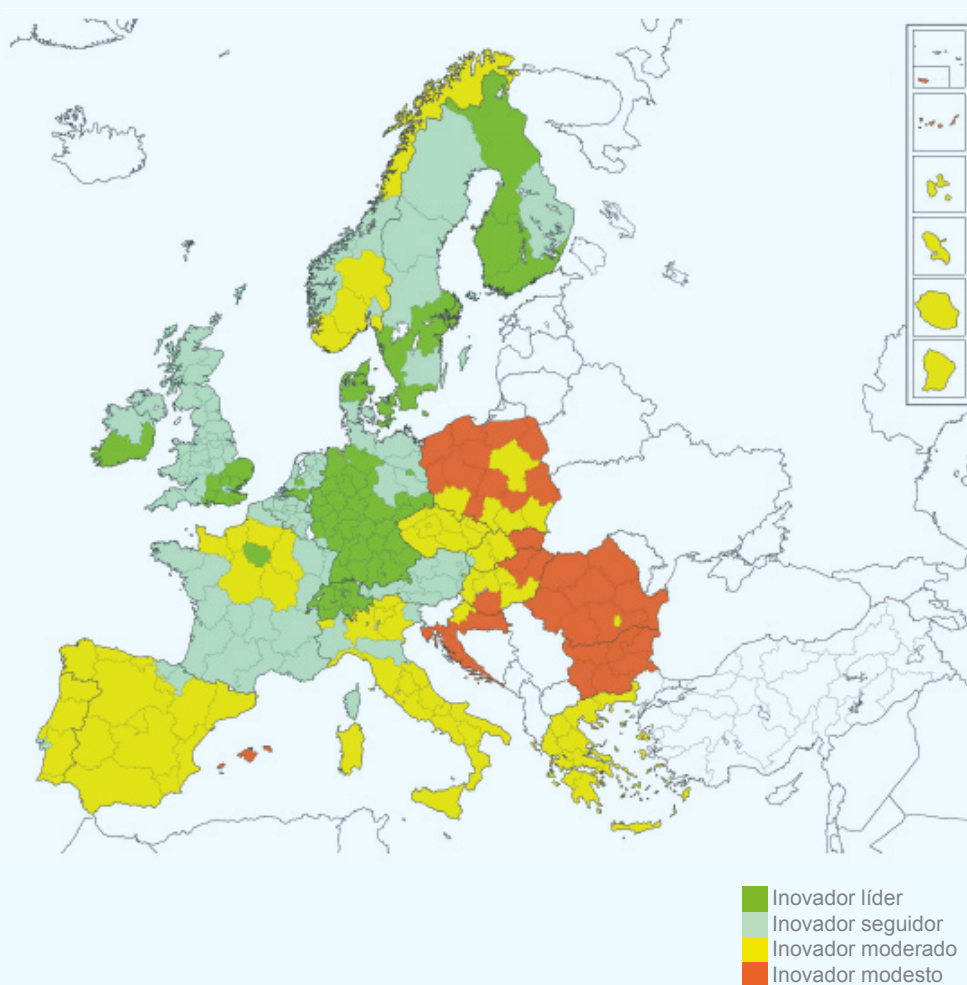
Notas: A despesa em I&D é avaliada a preços correntes. Os dados do peso do investimento em I&D no PIB de 2011 são provisórios.

Peso do investimento em I&D no PIB = Despesa em I&D/PIB x 100

Proporção do investimento em I&D do setor privado = Despesa em I&D executada pelas empresas e pelas instituições privadas sem fins lucrativos/Despesa em I&D total x 100

Resultados do *Regional Innovation Scoreboard* em Portugal

	Regional Innovation Scoreboard 2014			
	2004	2006	2008	2010
Portugal	Inovador moderado	Inovador moderado	Inovador moderado	Inovador moderado
Norte	Inovador moderado	Inovador moderado	Inovador moderado	Inovador moderado
CENTRO	Inovador moderado	Inovador moderado	Inovador moderado	Inovador moderado
Lisboa	Inovador moderado	Inovador moderado	Inovador seguidor	Inovador seguidor
Alentejo	Inovador moderado	Inovador moderado	Inovador moderado	Inovador moderado
Algarve	Inovador modesto	Inovador moderado	Inovador moderado	Inovador moderado
Açores	Inovador moderado	Inovador moderado	Inovador moderado	Inovador moderado
Madeira	Inovador moderado	Inovador modesto	Inovador moderado	Inovador modesto

Resultados do *Regional Innovation Scoreboard* na União Europeia

Segundo a edição de 2014 do *Regional Innovation Scoreboard*, que introduziu alterações metodológicas face às versões anteriores, a Região Centro foi classificada no terceiro grupo de desempenho em matéria de inovação: inovador moderado. A região apresenta, assim, um desempenho médio em termos de inovação inferior à média da União Europeia.

mar 2014

Fonte: *Regional Innovation Scoreboard* 2014 (dados anuais extraídos da publicação).

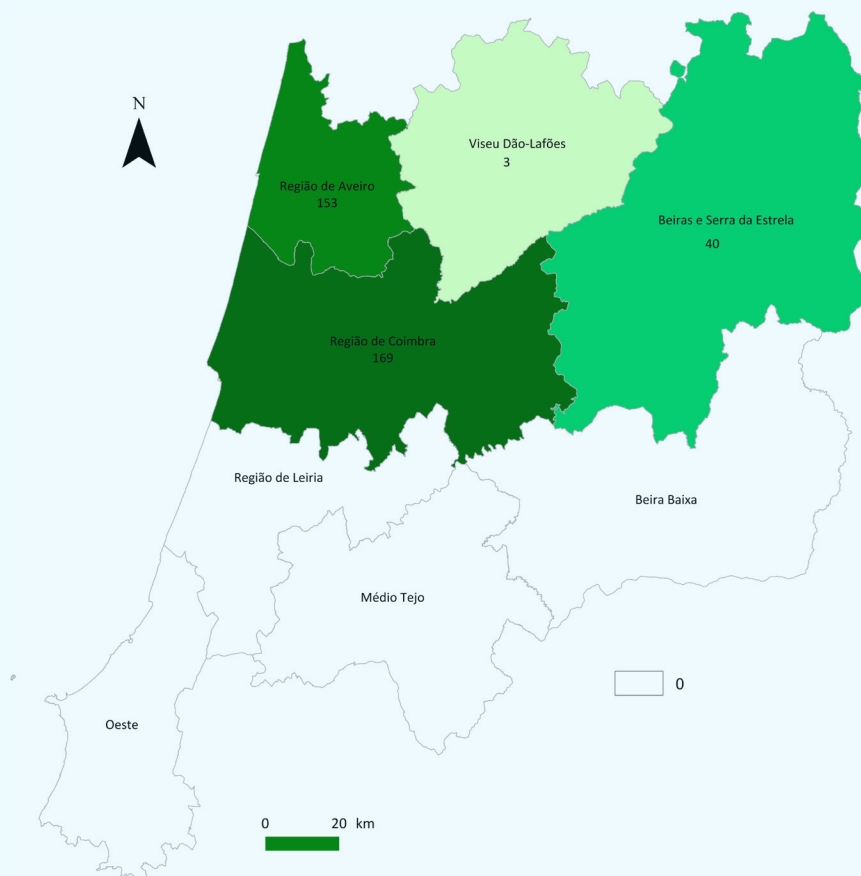
Nota: O *Regional Innovation Scoreboard* (RIS) é um indicador produzido pela Comissão Europeia que permite uma comparação do desempenho em termos de inovação das várias regiões europeias. Estes dados cobrem 190 regiões da União Europeia, classificando-as em quatro grupos: inovador líder (“innovation leader”), inovador seguidor (“innovation follower”), inovador moderado (“moderate innovator”) e inovador modesto (“modest innovator”).

Doutorados por ano nas instituições de ensino superior da Região Centro entre 2004 e 2012



Doutorados por ano nas instituições de ensino superior da Região Centro, 2012

ago 2014



Doutorados por 1.000 habitantes nas instituições de ensino superior entre 2004 e 2012



ago 2014

Posicionamento da Região Centro

Doutorados por ano nas instituições de ensino superior, 2012

	n.º	% do total nacional	n.º por 1.000 habitantes
Portugal	1.859	100,0	1,34
Norte	619	33,3	1,27
CENTRO	365	19,6	1,27
Lisboa	733	39,4	1,90
Alentejo	75	4,0	0,81
Algarve	45	2,4	0,75
Açores	14	0,8	0,36
Madeira	8	0,4	0,21

Em 2012, foram concluídos ou reconhecidos 365 doutoramentos nas instituições de ensino superior da Região Centro, o que se traduziu no valor mais significativo dos últimos anos. A região concentrava 19,6% do total de doutorados do país. Em termos sub-regionais, existiram novos doutorados na Região de Coimbra, na Região de Aveiro, nas Beiras e Serra da Estrela, o que resulta da localização das três universidades da região (Universidade de Coimbra e Universidade de Aveiro, respetivamente), e ainda em Viseu Dão Lafões. Destaca-se também a posição da região no indicador doutorados por 1.000 habitantes.

Fonte: INE/Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (dados anuais, disponibilizados em junho de 2014 e extraídos pela CCDRC em agosto de 2014).

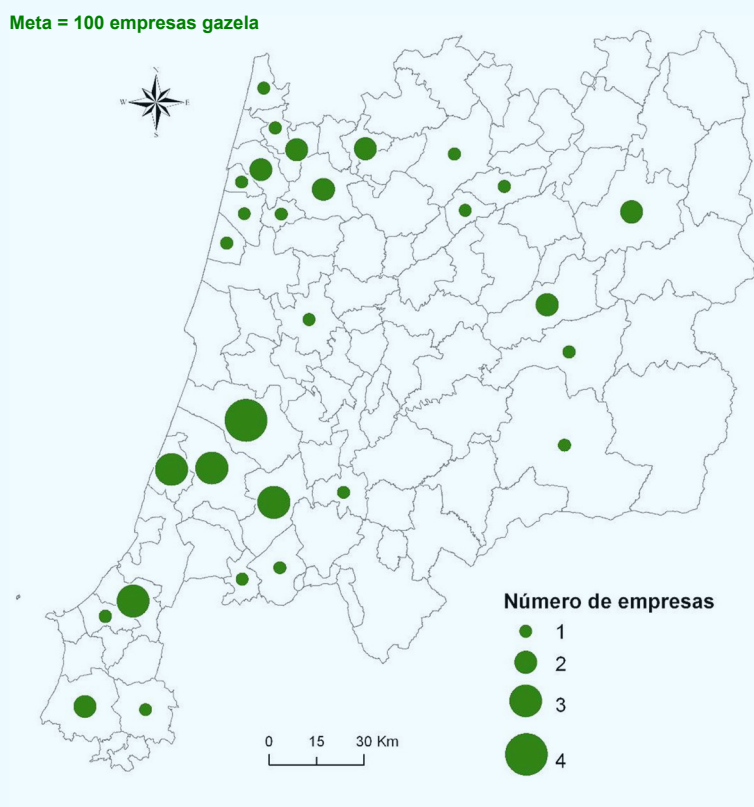
Nota: A desagregação territorial utilizada no cartograma corresponde à das Comunidades Intermunicipais (CIM) segundo a Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

Doutorados por 1.000 habitantes = (Doutorados do ensino superior/População residente entre os 25 e 34 anos) x 1.000

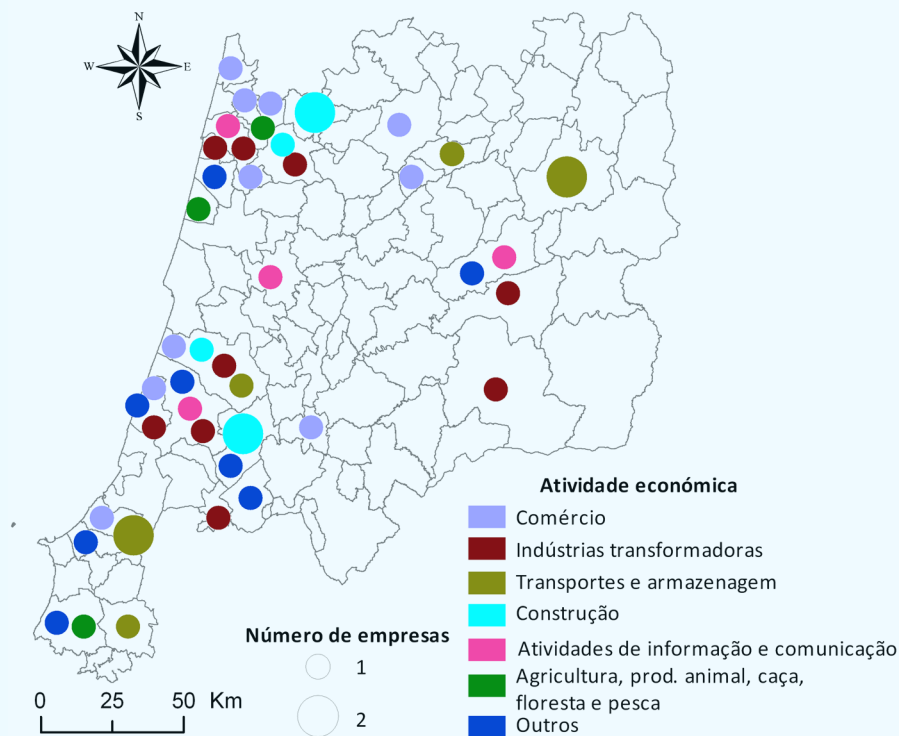
Distribuição das empresas gazela de 2012 e 2013 na Região Centro por atividade económica

Atividades económicas	2013		2012	
	n.º	peso no total (%)	n.º	peso no total (%)
Comércio	10	21,3	16	30,2
Indústrias transformadoras	9	19,1	14	26,4
Transportes e armazenagem	7	14,9	2	3,8
Construção	6	12,8	13	24,5
Atividades de informação e comunicação	4	8,5	-	-
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	3	6,4	1	1,9
Atividades de saúde humana e apoio social	2	4,3	1	1,9
Atividades de consultoria, científicas, técnicas	2	4,3	1	1,9
Atividades administrativas e serviços de apoio	2	4,3	2	3,8
Ativid. artísticas, espetáculos, desp.e recreativas	1	2,1	1	1,9
Alojamento, restauração e similares	1	2,1	1	1,9
Educação	-	-	1	1,9
TOTAL	47	100,0	53	100,0

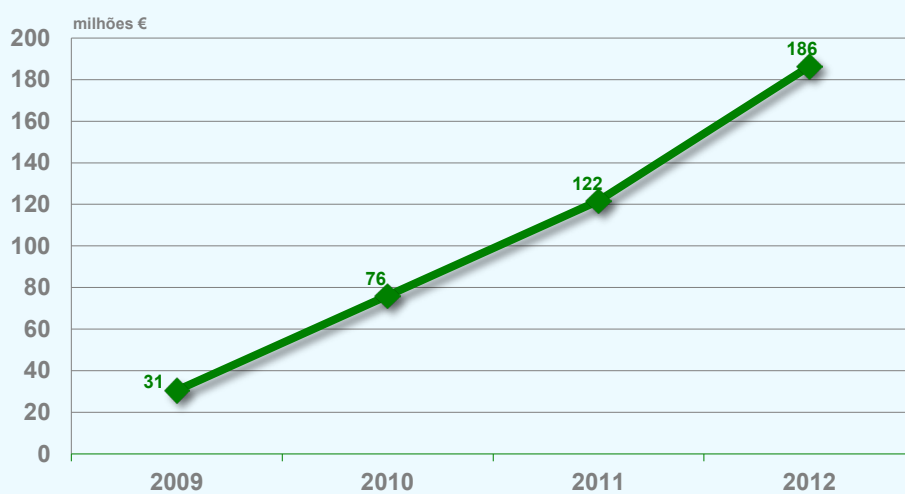
Distribuição geográfica das 47 empresas gazela de 2013 na Região Centro



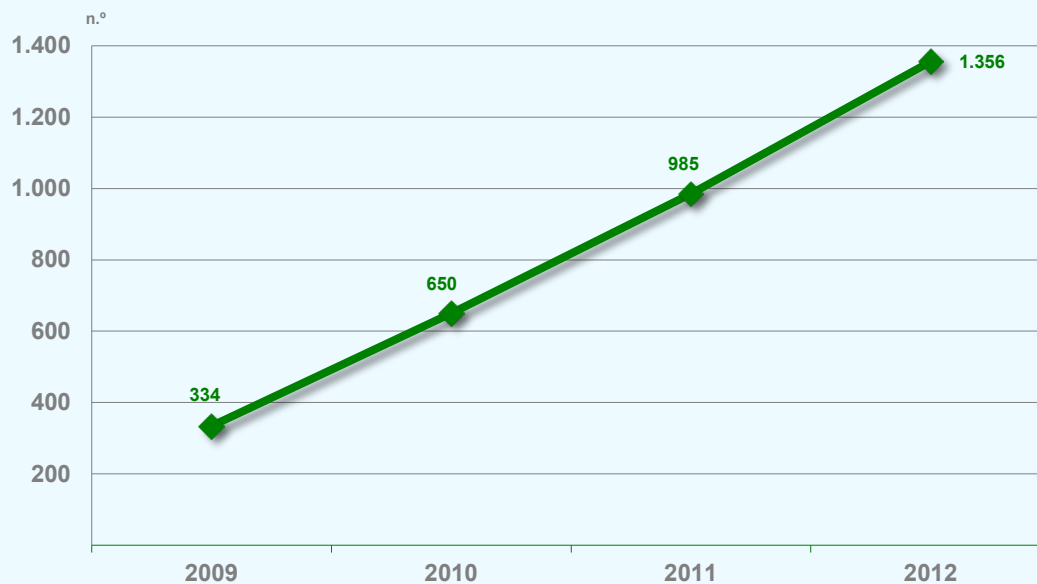
Distribuição geográfica das 47 empresas gazela de 2013 na Região Centro por atividade económica



Desempenho económico das 47 empresas gazela de 2013 na Região Centro em termos de volume de negócios



Desempenho económico das 47 empresas gazela de 2013 na Região Centro em termos de emprego



mai 2014

Posicionamento da Região Centro

Empresas jovens de elevado crescimento (gazela), 2012

	n.º	% do total nacional	% do total de empresas com pelo menos 10 pessoas remuneradas
Portugal	201	100,0	0,49
Norte	81	40,3	0,51
CENTRO	29	14,4	0,35
Lisboa	63	31,3	0,57
Alentejo	9	4,5	0,44
Algarve	9	4,5	0,57
Açores	5	2,5	0,66
Madeira	5	2,5	0,55

Na Região Centro, em 2013, existiam 47 empresas gazela. Em termos de distribuição geográfica, repartiam-se por 29 dos 100 municípios da região, sendo que em 17 municípios existia apenas uma empresa gazela. Quase 70% das empresas gazela da Região Centro encontravam-se concentradas em quatro setores de atividade económica, que correspondem às atividades de comércio (21,3%), indústria transformadora (19,1%), transportes e armazenagem (14,9%) e construção (12,8%). O volume de negócios destas empresas cresceu de forma muito intensa entre 2009 e 2012, comprovando que mesmo em anos de dificuldades conseguem continuar a expandir as suas atividades. Estas empresas são igualmente geradoras de um volume muito significativo de emprego, pois quadruplicaram a quantidade de colaboradores entre 2009 e 2012, gerando por via disso mesmo a criação de mais de mil novos postos de trabalho.

Segundo informação apurada pelo INE, as empresas jovens de elevado crescimento da Região Centro representavam 14,4% do total nacional, em 2012.

mai 2014

Fonte: Empresas gazela - cálculos próprios a partir de IGNIOS (dados anuais, disponibilizados em novembro de 2013); empresas jovens de elevado crescimento (gazela) – INE (dados anuais extraídos da publicação “Empresas em Portugal – 2012”).

Empresa gazela: O conceito de empresa gazela assumido internacionalmente corresponde a empresas jovens e com elevados ritmos de crescimento, sustentados ao longo do tempo. Foram assim identificadas pela CCDRC, a partir de dados da IGNIOS, as empresas que cumulativamente: tinham sede na Região Centro; apresentavam crescimentos do volume de negócios superiores a 20% ao ano durante os últimos três anos; empregavam pelo menos 10 trabalhadores no último ano; possuíam faturação igual ou superior a 500 mil euros no último ano; tinham no máximo 5 anos de idade.

Empresa jovem de elevado crescimento (gazela): Empresa até 5 anos de idade com um crescimento médio anual superior a 20% ao longo de um período de 3 anos (o crescimento médio anual é medido em termos do número de pessoas ao serviço remuneradas).

Taxa líquida de criação de empresas e sociedades na Região Centro entre 2004 e 2011

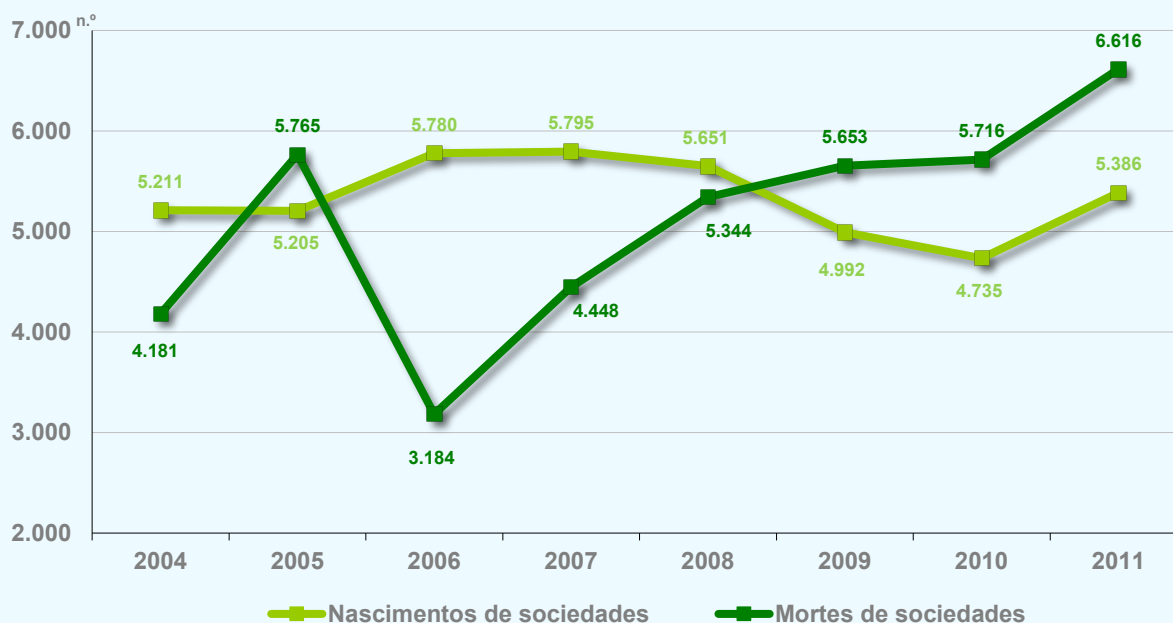


Taxa líquida de criação de empresas e sociedades na Região Centro face ao valor do país (Região Centro – Portugal) entre 2004 e 2011



mai 2014

Nascimentos e mortes de sociedades na Região Centro entre 2004 e 2011



Posicionamento da Região Centro

	Taxa líquida de criação de empresas, 2011		Nascimentos de empresas, 2011		Mortes de empresas, 2011	
	%	Face à média nacional (p.p.)	n.º	% total nacional	n.º	% total nacional
Portugal	-49,1	0,0	137.808	100,0	205.458	100,0
Norte	-38,5	10,6	44.105	32,0	61.089	29,7
CENTRO	-54,8	-5,7	26.414	19,2	40.895	19,9
Lisboa	-50,6	-1,5	44.895	32,6	67.627	32,9
Alentejo	-61,1	-12,1	9.316	6,8	15.012	7,3
Algarve	-66,8	-17,7	7.091	5,1	11.825	5,8
Açores	-53,7	-4,6	3.149	2,3	4.840	2,4
Madeira	-46,9	2,2	2.838	2,1	4.170	2,0

	Taxa líquida de criação de sociedades, 2011		Nascimentos de sociedades, 2011		Mortes de sociedades, 2011	
	%	Face à média nacional (p.p.)	n.º	% total nacional	n.º	% total nacional
Portugal	-18,4	0,0	29.897	100,0	35.410	100,0
Norte	-5,5	12,9	10.633	35,6	11.222	31,7
CENTRO	-22,8	-4,4	5.386	18,0	6.616	18,7
Lisboa	-23,2	-4,8	9.863	33,0	12.151	34,3
Alentejo	-21,8	-3,4	1.644	5,5	2.003	5,7
Algarve	-45,9	-27,5	1.412	4,7	2.060	5,8
Açores	-1,6	16,9	317	1,1	322	,9
Madeira	-61,4	-42,9	642	2,1	1.036	2,9

A taxa líquida de criação de empresas na Região Centro era de -54,8%, em 2011, continuando a tendência decrescente verificada nos últimos anos. A região apresentava assim um valor mais negativo que a média nacional (-49,1%) em 5,7 pontos percentuais (p.p.). Em todas as regiões do país, o número de mortes das empresas era superior ao número de nascimentos, originando taxas líquidas de criação de empresas, em percentagem das empresas nascidas, negativas. Esta situação era semelhante no caso da taxa líquida de criação de sociedades.

Fonte: Cálculos próprios a partir de INE (dados anuais, disponibilizados e extraídos pela CCDRC em maio de 2014).

Nota: Os dados de 2010 relativos a mortes de empresas e de sociedades são provisórios.

Taxa líquida de criação de empresas em % das empresas nascidas = $(\text{Nascimentos de empresas} - \text{Mortes de empresas}) / \text{Nascimentos de empresas} \times 100$

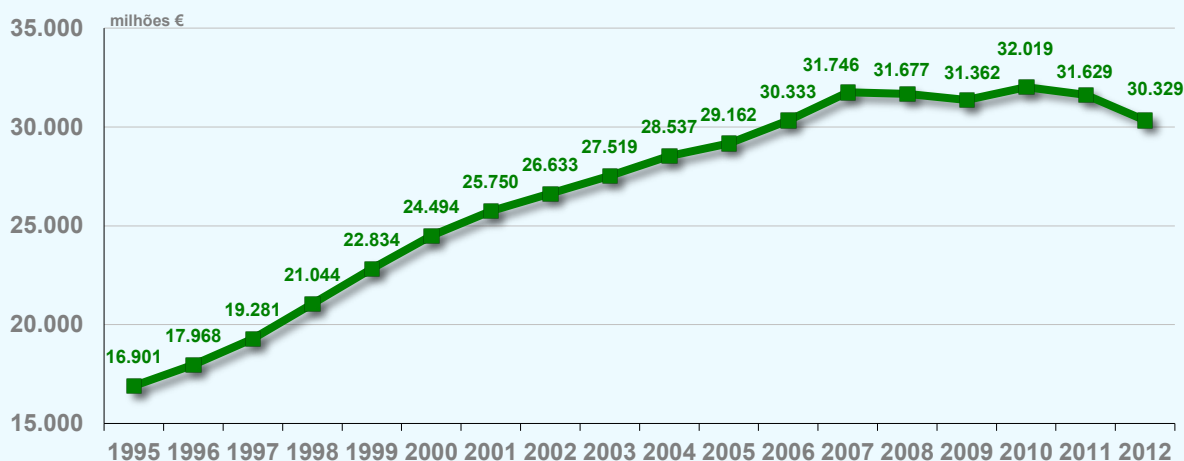
Taxa líquida de criação de sociedades em % das sociedades nascidas = $(\text{Nascimentos de sociedades} - \text{Mortes de sociedades}) / \text{Nascimentos de sociedades} \times 100$

Taxa líquida de criação de empresas face ao valor do país = Taxa líquida de criação de empresas da unidade territorial - Taxa líquida de criação de empresas do país

Taxa líquida de criação de sociedades face ao valor do país = Taxa líquida de criação de sociedades da unidade territorial - Taxa líquida de criação de sociedades do país

p.p.: Pontos percentuais

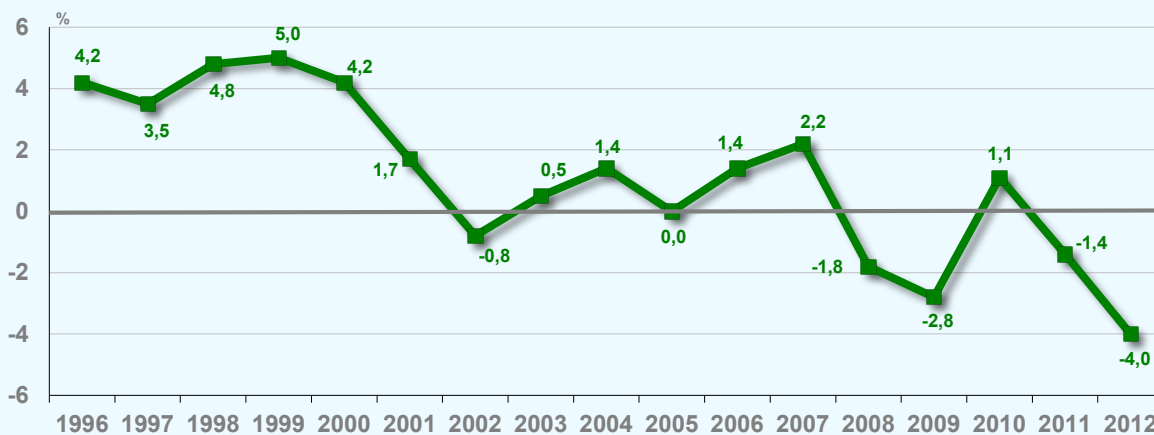
Produto Interno Bruto (PIB) a preços correntes na Região Centro entre 1995 e 2012



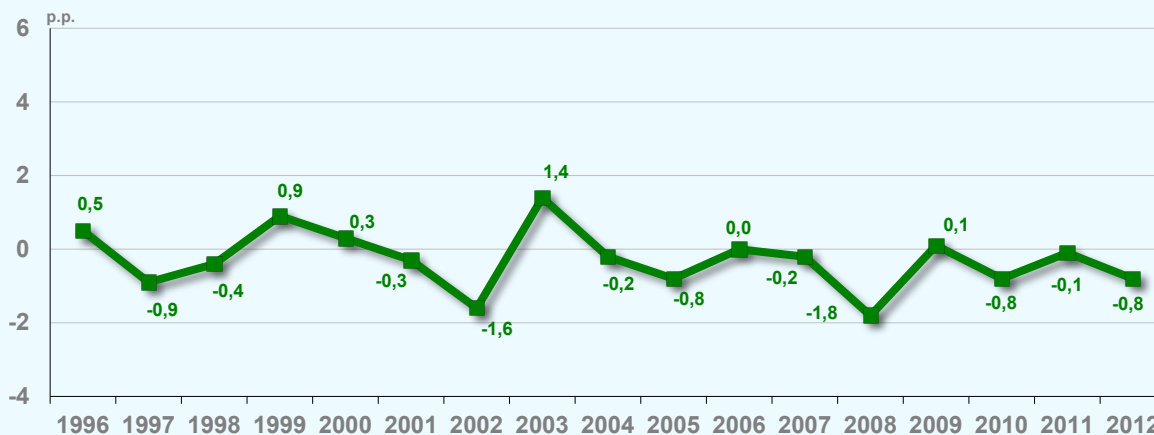
Peso do PIB da Região Centro no total nacional a preços correntes entre 1995 e 2012



Taxa de crescimento real do PIB na Região Centro entre 1996 e 2012



Crescimento real do PIB na Região Centro face ao país (Região Centro – Portugal) entre 1996 e 2012



Posicionamento da Região Centro

	PIB a preços correntes, 2012 (milhões €)	Peso do PIB no total nacional, 2012 (%)	Taxa de crescimento real do PIB, 2012 (%)	Crescimento real do PIB face ao país (Região - Portugal), 2012 (p.p.)
Portugal	165.108	100,0	-3,2	0,0
Norte	47.430	28,7	-2,6	0,6
CENTRO	30.329	18,4	-4,0	-0,8
Lisboa	61.226	37,1	-3,0	0,2
Alentejo	10.660	6,5	-3,4	-0,2
Algarve	6.922	4,2	-3,5	-0,3
Açores	3.569	2,2	-3,0	0,2
Madeira	4.812	2,9	-7,1	-3,9

dez 2013

crescimento e competitividade

Em 2012, o produto interno bruto (PIB) da Região Centro ascendia a 30,3 mil milhões de euros, representando 18,4% do total nacional (terceira região a nível nacional). No entanto, ao longo das últimas décadas, a região tem vindo a perder alguma importância relativa (em 1996, representava 19,3% do PIB nacional).

Em 2012, o PIB da Região Centro diminuiu 4,1% em termos nominais e 4,0% em termos reais (variação em volume). Este fenómeno de contração ocorreu em todas as regiões portuguesas.

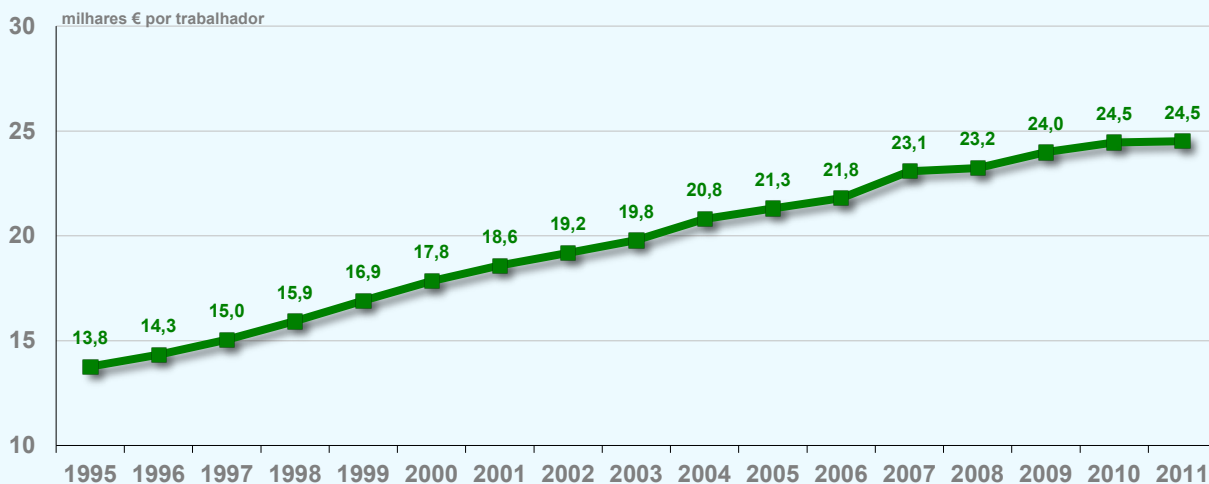
Fonte: INE (dados anuais definitivos de 1995 a 2010, provisórios de 2011 e preliminares de 2012, disponibilizados e extraídos pela CCDRC em dezembro de 2013).

Taxa de crescimento real do PIB (taxa de variação em volume) = $(\text{PIB do ano } n - \text{PIB do ano } n-1) / (\text{PIB do ano } n-1) \times 100$, com PIB avaliado a preços do ano $n-1$

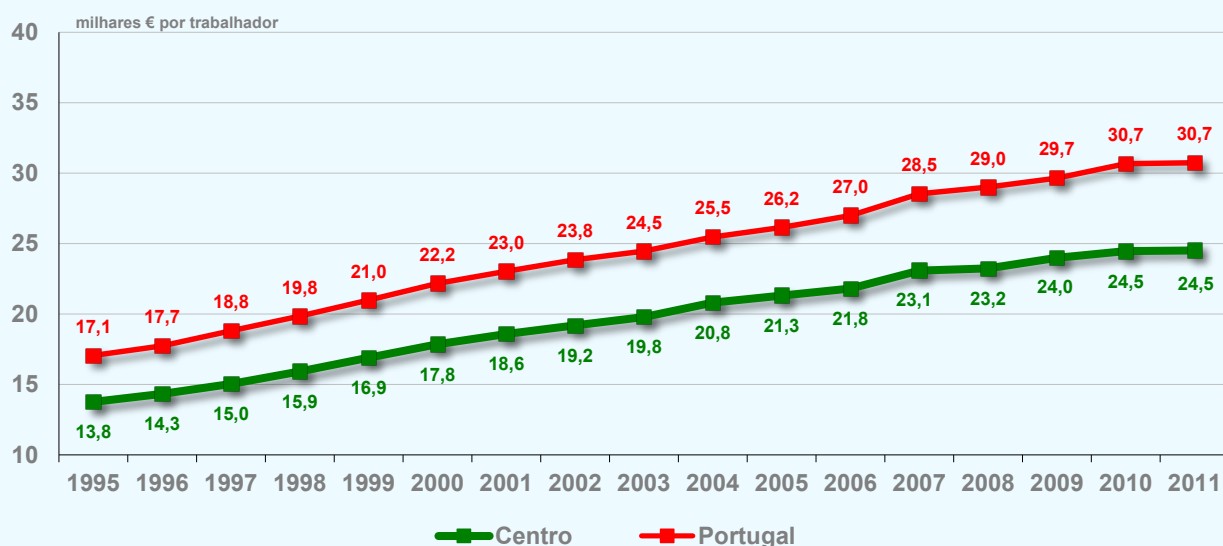
Crescimento real do PIB da Região Centro face ao país = Taxa de crescimento real do PIB da Região Centro – Taxa de crescimento real do PIB de Portugal

p.p.: Pontos percentuais

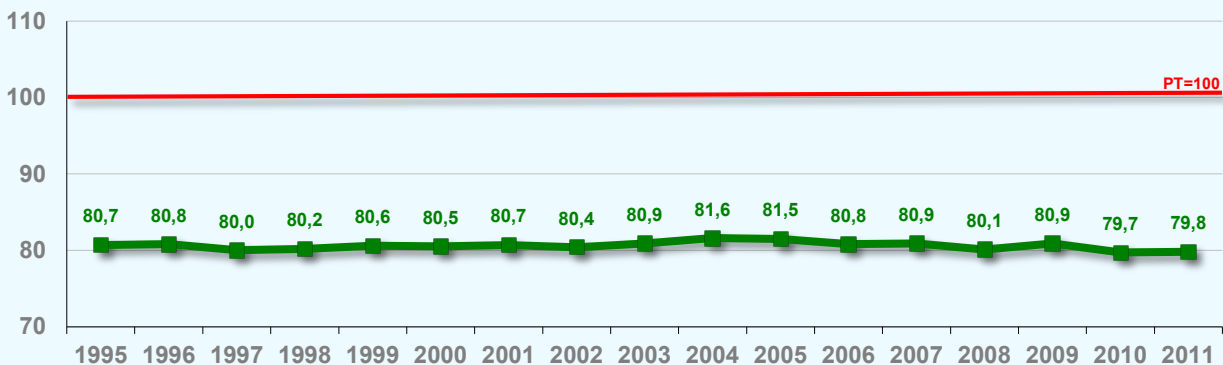
Produtividade do trabalho na Região Centro entre 1995 e 2011



Produtividade do trabalho entre 1995 e 2011



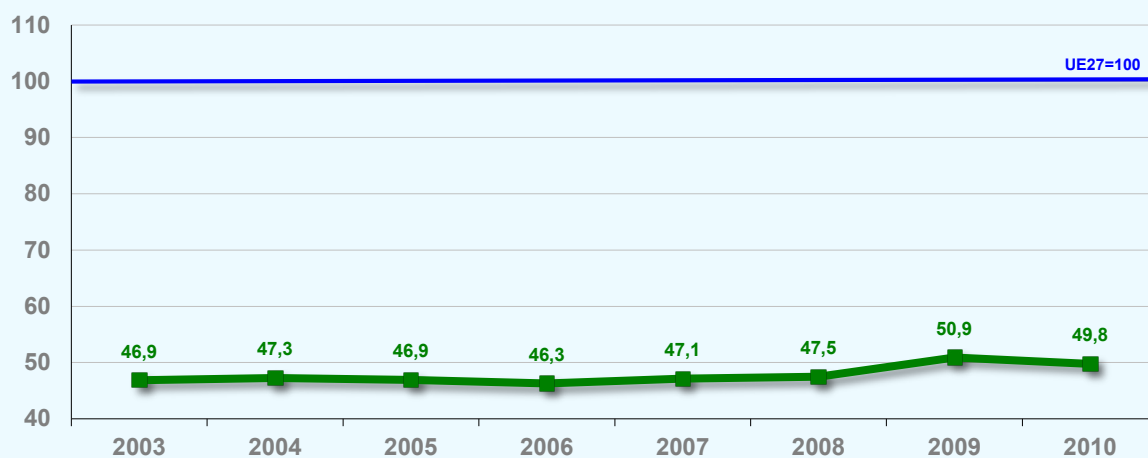
Produtividade do trabalho na Região Centro (PT=100) entre 1995 e 2011



crescimento e competitividade

dez 2013

Produtividade do trabalho na Região Centro (UE27=100) entre 2003 e 2010



Posicionamento da Região Centro

	Produtividade do trabalho, 2011		
	milhares € por trabalhador	PT=100	UE27=100 (2010)
Portugal	30,7	100,0	62,4
Norte	26,5	86,1	53,5
CENTRO	24,5	79,8	49,8
Lisboa	38,8	126,4	78,8
Alentejo	33,7	109,8	69,1
Algarve	32,3	105,1	66,0
Açores	31,4	102,1	64,3
Madeira	39,8	129,4	80,5

dez 2013

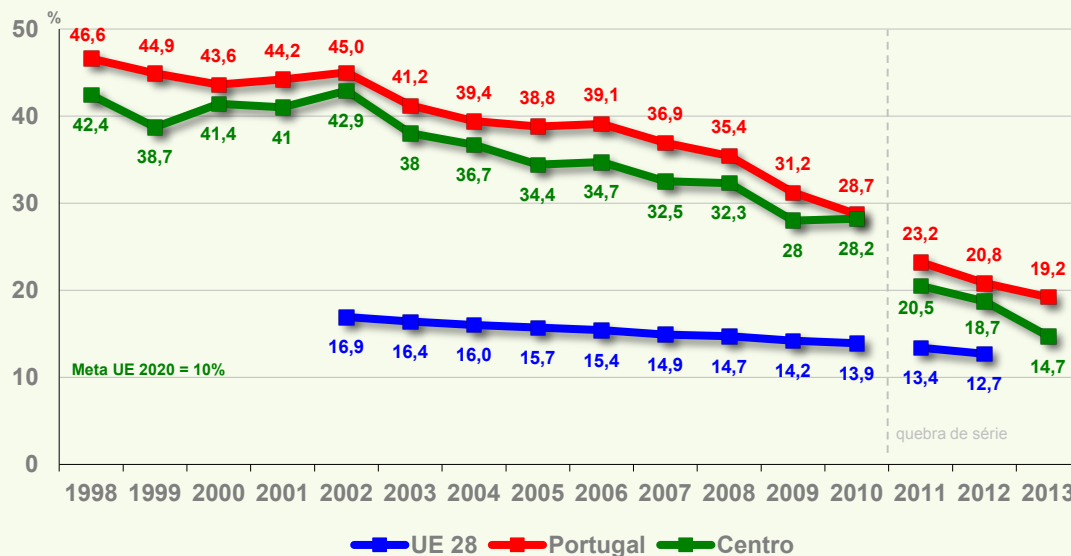
crescimento e competitividade

Em 2011, a produtividade do trabalho na Região Centro era de 24,5 milhares de euros por trabalhador, representando cerca de 80% do total nacional e cerca de metade da produtividade do conjunto dos 27 países da União Europeia. A Região Centro divergiu tanto da média nacional como da média europeia, sendo a região portuguesa com a mais baixa produtividade do trabalho, situação que se mantém desde 1995.

Fonte: INE (dados anuais definitivos de 1995 a 2010 e provisórios de 2011, disponibilizados e extraídos pela CCDRC em dezembro de 2013) e Eurostat (dados anuais, disponibilizados e extraídos pela CCDRC em junho de 2013).

Produtividade do trabalho = Valor Acrescentado Bruto/Emprego

Taxa de abandono escolar precoce entre 1998 e 2013



mar 2014

Posicionamento da Região Centro

Taxa de abandono escolar precoce, 2013 (%)

UE 28	x
Portugal	19,2
Norte	19,8
CENTRO	14,7
Lisboa	18,3
Alentejo	20,3
Algarve	21,6
Açores	36,5
Madeira	27,2

Em 2013, a taxa de abandono escolar precoce era de 14,7% na Região Centro. Na última década, este indicador tem registado sucessivos decréscimos, aproximando-se assim da meta estabelecida pela União Europeia para ser atingida em 2020 (10%). A Região Centro era, em 2013, a região portuguesa com a mais baixa taxa de abandono escolar precoce.

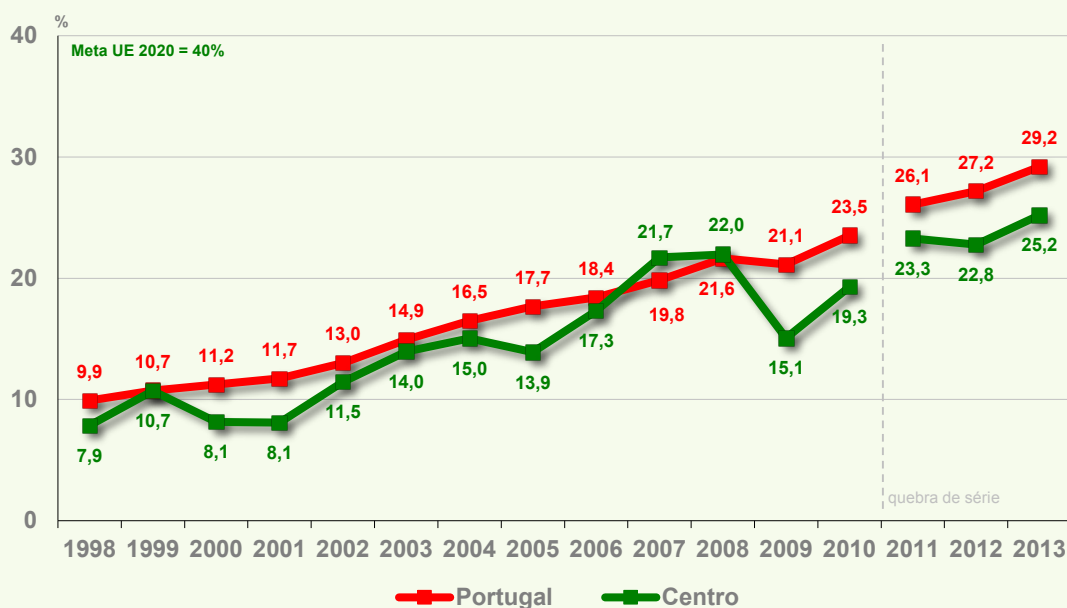
Fonte: INE (dados anuais, disponibilizados e extraídos pela CCDRC em fevereiro de 2014) e Eurostat (dados anuais, disponibilizados e extraídos pela CCDRC em março de 2014).

Nota: Os dados até 2010 respeitam à série de 1998 do Inquérito ao Emprego. A partir de 2011 encontram-se apurados numa nova série que comporta algumas alterações metodológicas: série de 2011. Deste modo, os dados das diferentes séries não são diretamente comparáveis entre si (quebra de série).

Taxa de abandono escolar precoce = (Pop. residente entre 18-24 anos com nível de escolaridade completo até ao 3º ciclo do ensino básico que não recebeu nenhum tipo de educação (formal ou não formal) / Pop.residente com idade entre 18 e 24 anos) x 100

x: valor não disponível

População jovem (30 aos 34 anos) com formação superior entre 1998 e 2013



Posicionamento da Região Centro

	População jovem (30 aos 34 anos) com formação superior, 2013 (%)	População jovem (30 aos 34 anos) com formação superior, Censos 2011 (%)
Portugal	29,2	28,6
Norte	30,7	25,8
CENTRO	25,2	27,7
Lisboa	34,6	35,8
Alentejo	22,1	22,3
Algarve	24,7	24,5
Açores	16,3	18,9
Madeira	27,2	25,8

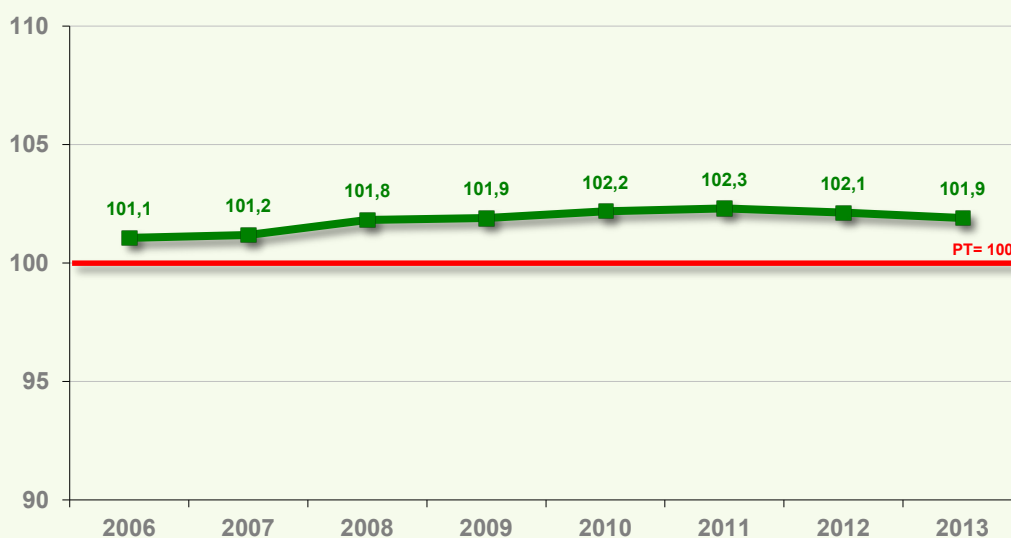
Em 2013, 25,2% da população com idade entre os 30 e os 34 anos da Região Centro tinha o ensino superior completo. Este valor correspondia a mais do triplo do registado em 1998. Apesar desta evolução muito positiva, a proporção da população jovem com formação superior da Região Centro é ainda inferior à média do país e situa-se muito aquém da meta estabelecida pela União Europeia para 2020 (40%).

Fonte: INE (Inquérito ao Emprego: dados anuais, disponibilizados e extraídos pela CCDRC em fevereiro de 2014; Censos 2011: dados decenais, disponibilizados em fevereiro de 2013 e extraídos pela CCDRC em junho de 2013).

Nota: Os dados até 2010 respeitam à série de 1998 do Inquérito ao Emprego. A partir de 2011 encontram-se apurados numa nova série que comporta algumas alterações metodológicas: série de 2011. Deste modo, os dados das diferentes séries não são diretamente comparáveis entre si (quebra de série).

População jovem (30 aos 34 anos) com formação superior = População com ensino superior completo entre os 30-34 anos/População entre os 30-34 anos x 100

Resultados de exames nacionais dos ensinos básico e secundário na Região Centro (PT=100) entre 2006 e 2013



Posicionamento da Região Centro

	Posicionamento face ao país nos resultados de exames nacionais (PT=100), 2013			Resultados de exames nacionais, 2013				
	Média dos ensinos básico e secundário	Ensino básico	Ensino secundário	Média do ensino básico	Ensino básico (níveis 1 a 5)			Ensino secundário (0 a 20 valores)
					9º ano	6º ano	4º ano	
Portugal	100,00	100,00	100,00	2,68	2,53	2,71	2,79	8,74
Norte	101,20	101,07	101,33	2,70	2,53	2,75	2,83	8,86
CENTRO	101,90	103,09	100,71	2,76	2,63	2,80	2,85	8,80
Lisboa	99,75	99,43	100,07	2,66	2,53	2,69	2,76	8,75
Alentejo	95,76	96,43	95,09	2,58	2,43	2,62	2,69	8,31
Algarve	95,89	95,27	96,51	2,55	2,44	2,58	2,63	8,43
Açores	88,98	85,24	92,73	2,28	2,14	2,30	2,41	8,10
Madeira	97,44	98,15	96,72	2,63	2,40	2,65	2,84	8,45

nov 2013

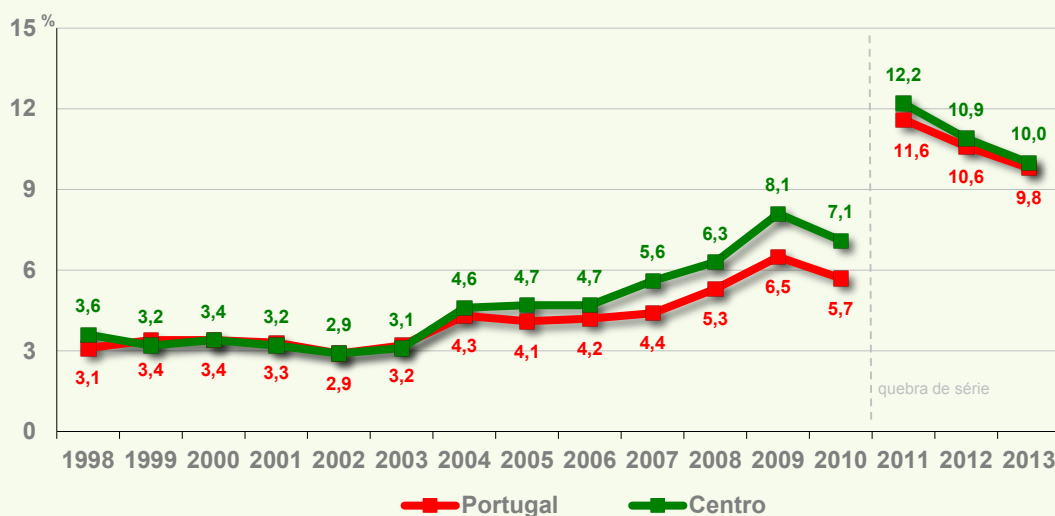
potencial humano

Em 2013, os alunos dos ensinos básico e secundário de estabelecimentos de ensino da Região Centro tiveram melhores resultados nos exames nacionais do que os observados em termos médios no país. Esta tem sido aliás uma evidência dos últimos anos e nos dois níveis de ensino quando analisados separadamente.

Fonte: Cálculos próprios a partir da Direção-Geral de Educação (dados anuais, extraídos pela CCDRC em novembro de 2013).

Notas: Os valores para Portugal incluem os resultados de alunos que frequentam escolas portuguesas no estrangeiro. No ensino básico, os exames nacionais foram realizados para os 4º, 6º e 9º anos em 2012; para os 6º e 9º anos em 2011; e apenas para o 9º ano em 2010 e anos anteriores.

Aprendizagem ao longo da vida entre 1998 e 2013



Posicionamento da Região Centro

	Aprendizagem ao longo da vida, 2013 (%)
Portugal	9,8
Norte	9,2
CENTRO	10,0
Lisboa	11,3
Alentejo	8,5
Algarve	8,8
Açores	7,1
Madeira	9,2

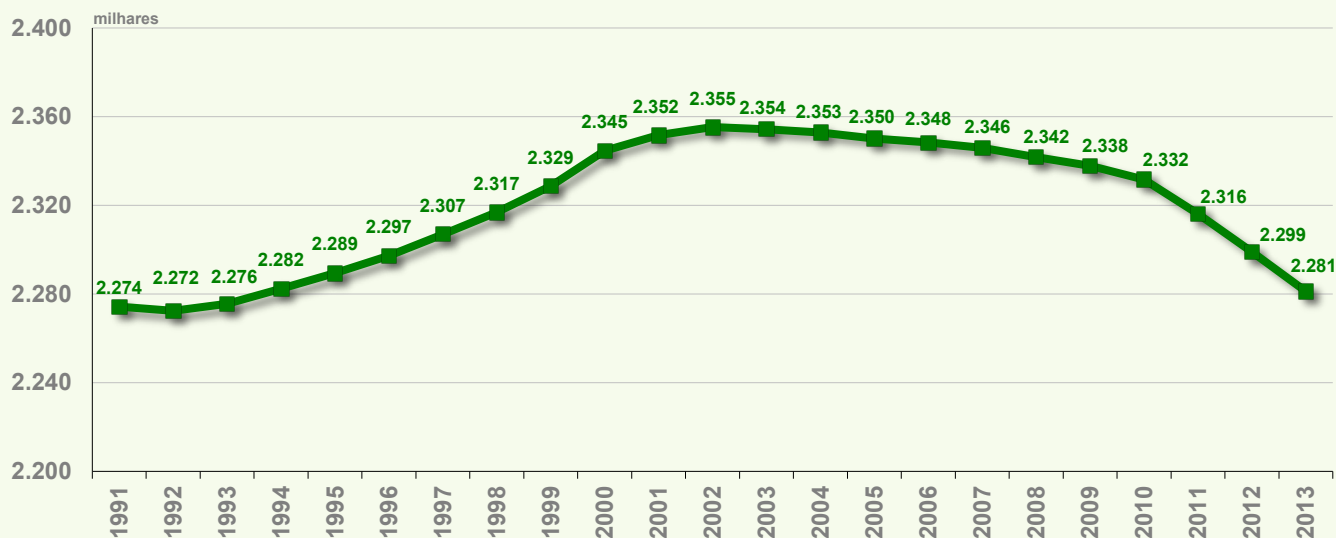
Em 2013, 10% da população com idade entre os 25 e os 64 anos da Região Centro participou em atividades de educação e formação. Entre as várias regiões do país, o Centro apresentava o segundo maior valor neste indicador, posicionando-se acima da média nacional. No entanto, a tendência dos últimos anos tem sido decrescente.

Fonte: INE (dados anuais, disponibilizados em fevereiro de 2013 e extraídos pela CCDRC em fevereiro de 2014).

Nota: Os dados até 2010 respeitam à série de 1998 do Inquérito ao Emprego. A partir de 2011 encontram-se apurados numa nova série que comporta algumas alterações metodológicas: série de 2011. Deste modo, os dados das diferentes séries não são diretamente comparáveis entre si (quebra de série).

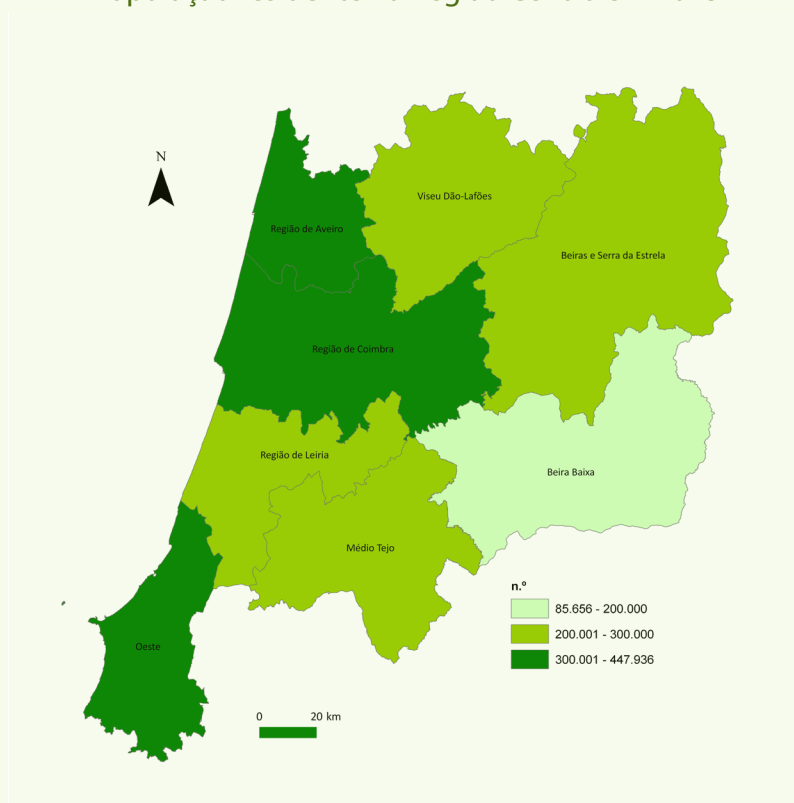
Aprendizagem ao longo da vida = População entre os 25 e os 64 anos que no período de referência participou em atividades de educação e formação/População entre os 25 e os 64 anos x 100

População residente na Região Centro entre 1991 e 2013



potencial humano

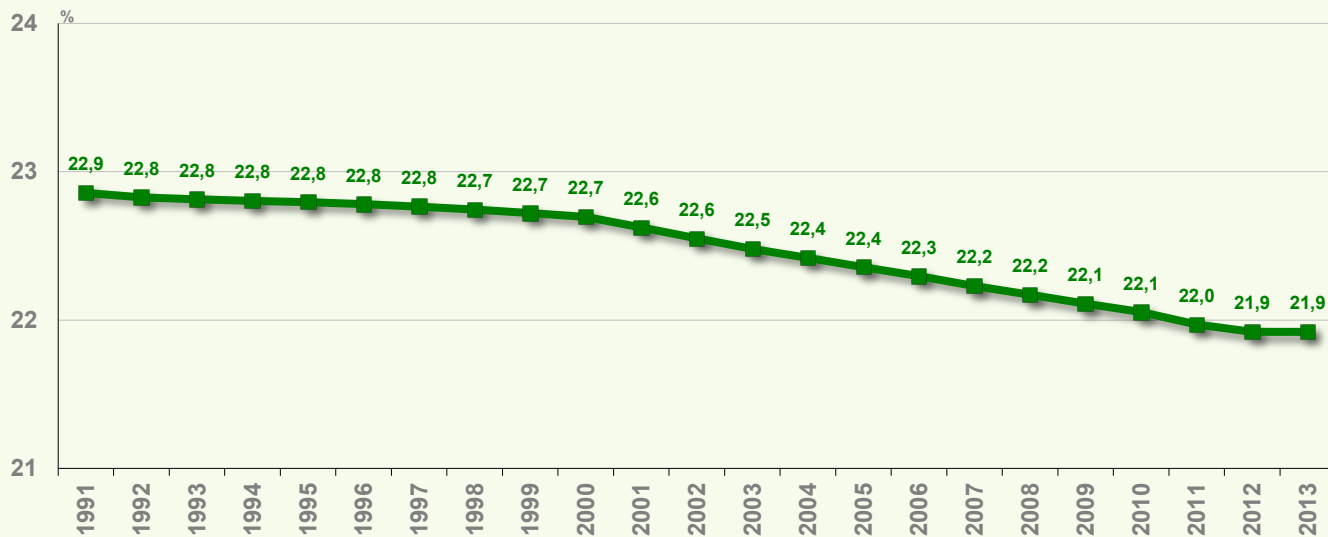
População residente na Região Centro em 2013



ago 2014

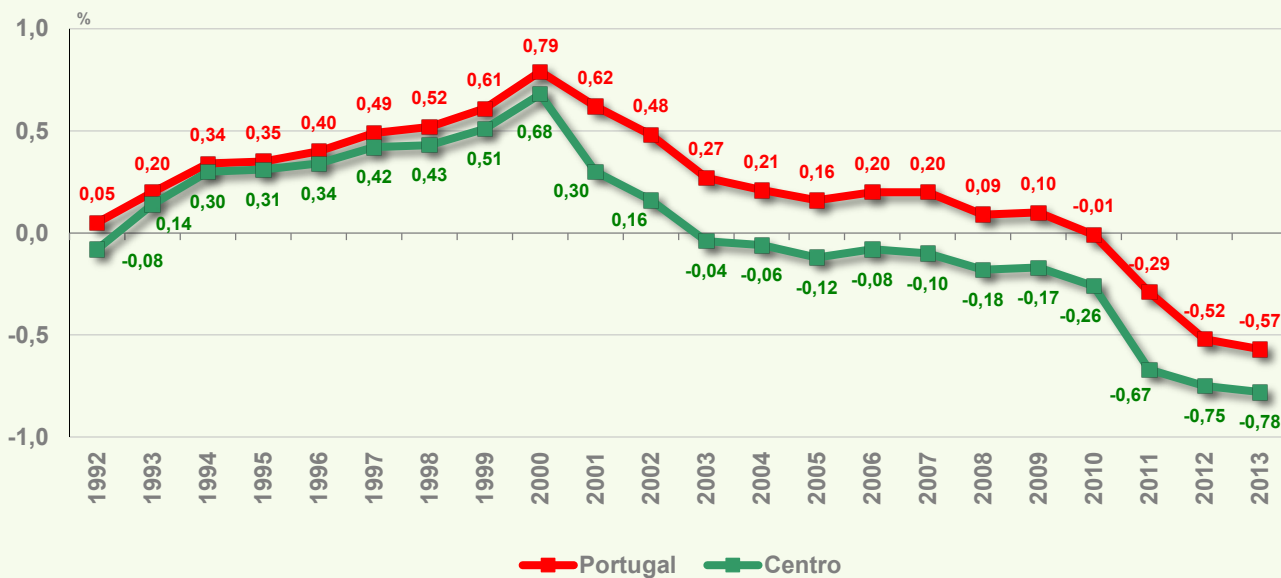


Peso da população residente na Região Centro no total nacional entre 1991 e 2013



ago 2014

Taxa de variação da população residente entre 1992 e 2013



Posicionamento da Região Centro

	População residente, 2013		Taxa de variação da população residente, 2012-2013
	n.º	% do total nacional	%
Portugal	10.427.301	100,0	-0,57
Norte	3.644.195	34,9	-0,60
CENTRO	2.281.164	21,9	-0,78
Lisboa	2.807.525	26,9	-0,39
Alentejo	743.306	7,1	-0,72
Algarve	442.358	4,2	-0,46
Açores	247.440	2,4	-0,04
Madeira	261.313	2,5	-0,68

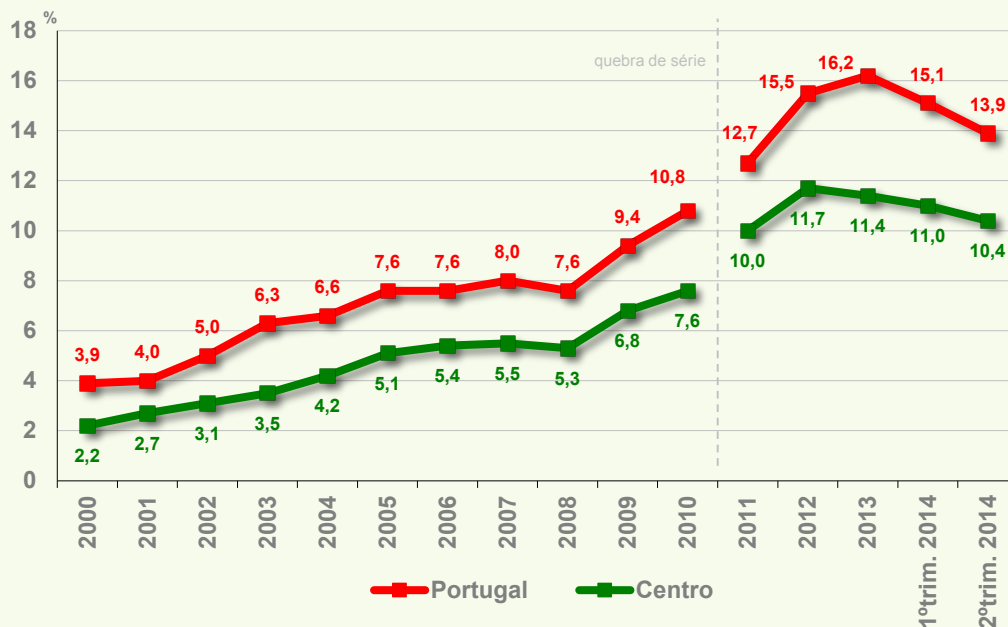
ago 2014

A 31 de dezembro de 2013, estimava-se que residiam na Região Centro 2,3 milhões de indivíduos, o que representava 21,9% do total da população residente no país. Nesta data, o peso que a população residente na Região Centro assumia no total nacional era idêntico ao do ano anterior, mantendo-se assim como o mais baixo das duas últimas décadas. As quatro sub-regiões do litoral em conjunto com Viseu Dão-Lafões e Médio Tejo concentravam 86% da população total do Centro. Face ao ano anterior, a população residente na Região Centro diminuiu 0,78% enquanto, em termos médios, no país decresceu 0,57%.

Fonte: INE, Estimativas da População Residente (dados anuais, disponibilizados em junho de 2014 e extraídos pela CCDRC em agosto de 2014).

Nota: A desagregação territorial utilizada no cartograma corresponde à das Comunidades Intermunicipais (CIM) segundo a Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

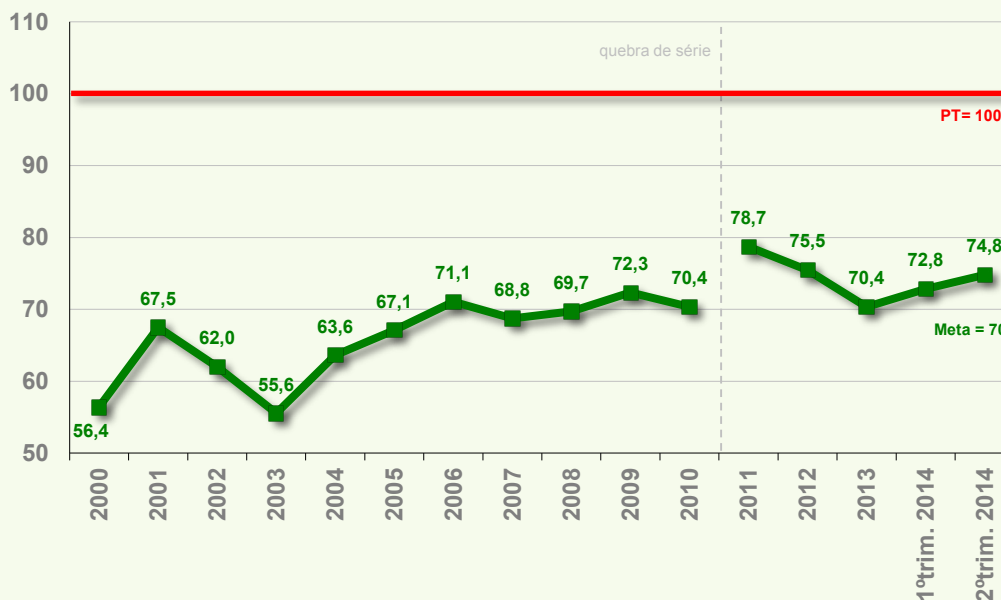
Taxa de desemprego entre o ano 2000 e o segundo trimestre de 2014



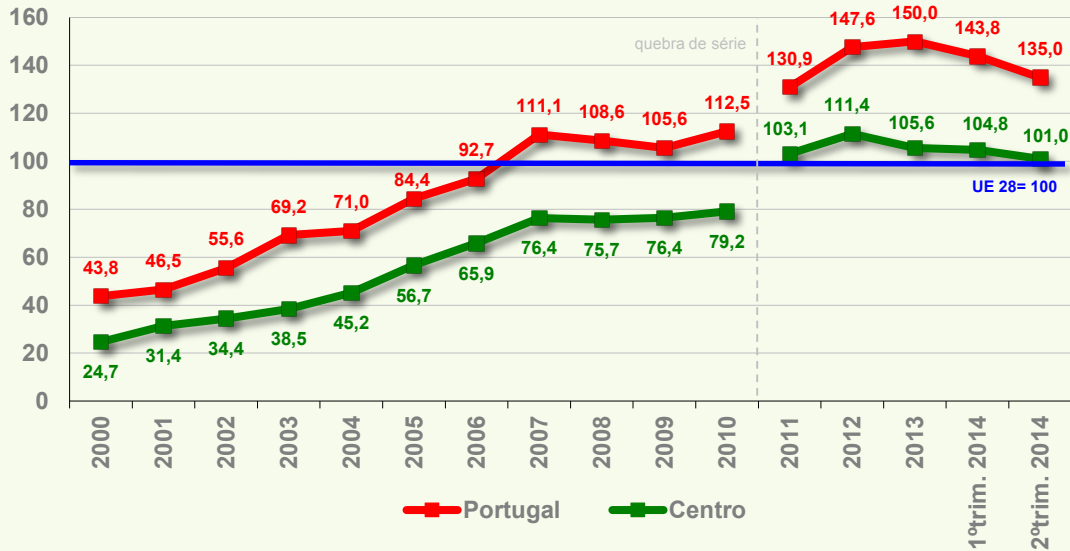
potencial humano

ago 2014

Taxa de desemprego na Região Centro (PT=100) entre 2000 e o segundo trimestre de 2014



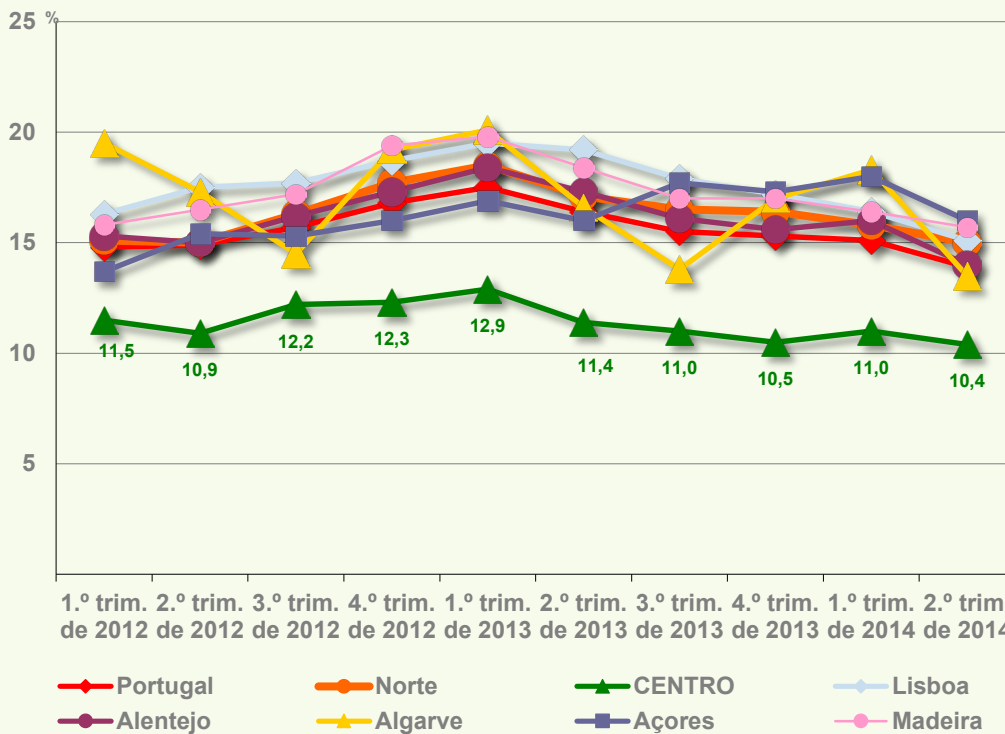
Taxa de desemprego (UE28=100) entre o ano 2000 e o segundo trimestre de 2014



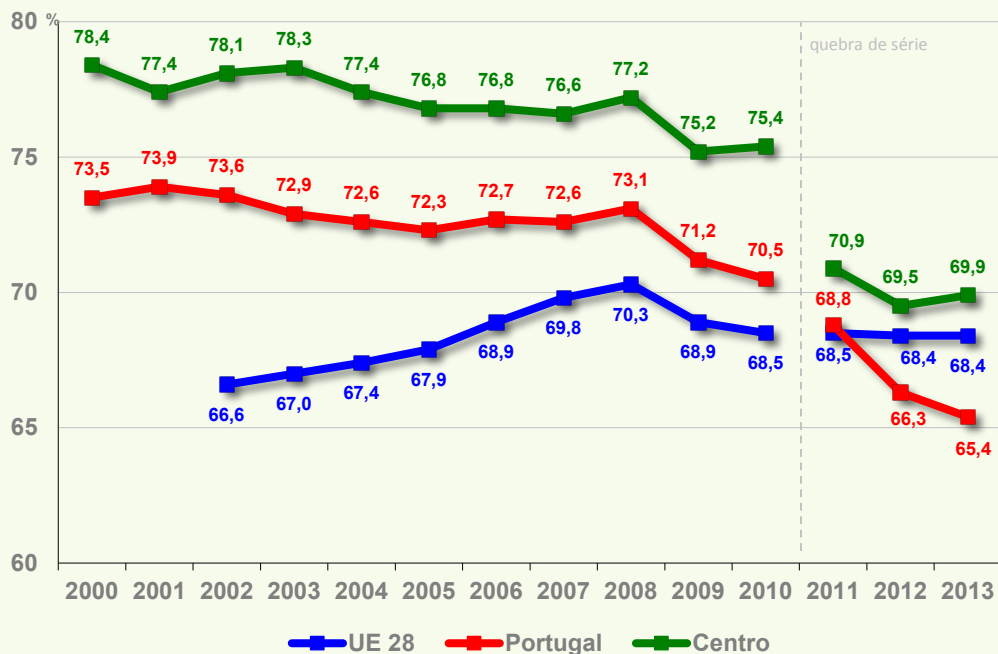
potencial humano

ago 2014

Taxa de desemprego trimestral por regiões NUTS II entre o primeiro trimestre de 2012 e o segundo trimestre de 2014



Taxa de emprego dos 20 aos 64 anos entre 2000 e 2013



ago 2014

potencial humano

Posicionamento da Região Centro

	Taxa de desemprego, 2013			Taxa de desemprego, 2º trimestre de 2014			Taxa de emprego dos 20 aos 64 anos, 2013 (%)
	%	% média nacional	% média europeia	%	% média nacional	% média europeia	
UE 28	10,8	-	100,0	10,3	-	100,0	68,4
Portugal	16,2	100,0	150,0	13,9	100,0	135,0	65,4
Norte	17,1	105,6	158,3	15,0	107,9	145,6	63,3
CENTRO	11,4	70,4	105,6	10,4	74,8	101,0	69,9
Lisboa	18,5	114,2	171,3	15,1	108,6	146,6	65,0
Alentejo	16,9	104,3	156,5	14,0	100,7	135,9	65,6
Algarve	16,9	104,3	156,5	13,5	97,1	131,1	66,7
Açores	17,0	104,9	157,4	16,0	115,1	155,3	60,9
Madeira	18,1	111,7	167,6	15,7	112,9	152,4	61,8

A taxa de desemprego tem aumentado consecutivamente nos últimos anos, tendo atingido o seu máximo em 2012. Desde então, tem-se verificado uma melhoria no mercado de trabalho, com a taxa de desemprego a atingir 10,4% na Região Centro e 13,9% em Portugal, no segundo trimestre de 2014. A taxa de desemprego regional voltou a situar-se muito abaixo das registadas nas restantes regiões do país. No atual trimestre, a taxa de desemprego da região foi cerca de 75% da nacional e apenas marginalmente superior à registada em média pelo conjunto dos 28 estados membros europeus.

A taxa de emprego dos 20 aos 64 anos da Região Centro aumentou em 2013 para 69,9%, voltando a aproximar-se da meta estabelecida pela União Europeia para 2020 (75%). O valor assumido por este indicador na Região Centro mantém-se superior às médias nacional e europeia, sendo ainda o mais elevado entre as várias regiões do país.

Fonte: INE (dados anuais e trimestrais, disponibilizados e extraídos pela CCDRC em agosto de 2014) e Eurostat (dados anuais e trimestrais, disponibilizados e extraídos pela CCDRC em agosto de 2014).

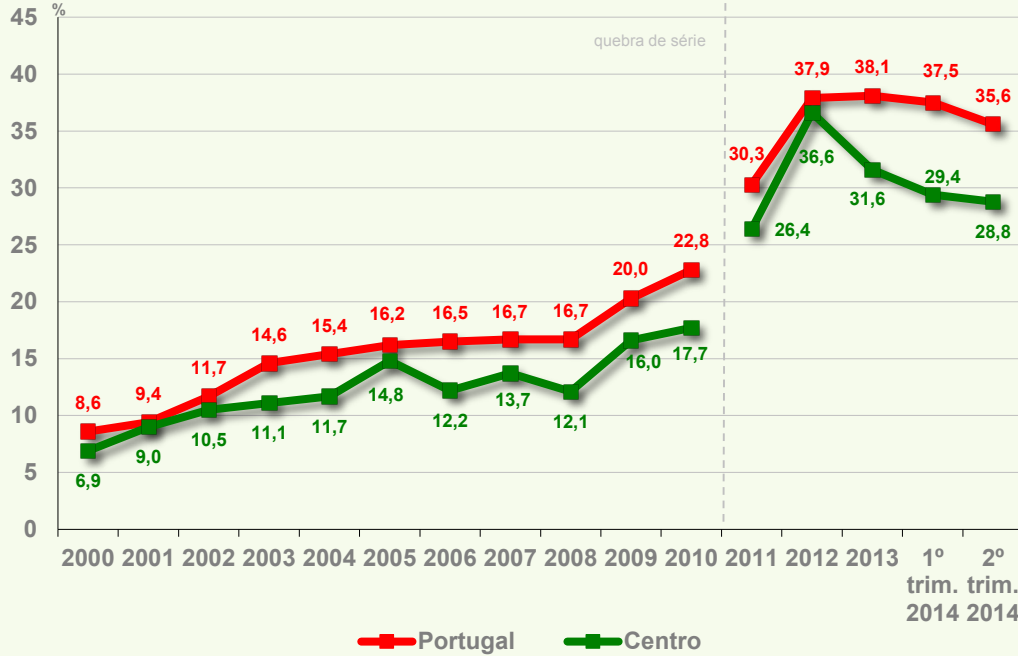
Nota: Os dados até 2010 respeitam à série de 1998 do Inquérito ao Emprego. A partir de 2011 encontram-se apurados numa nova série que comporta algumas alterações metodológicas: série de 2011. Deste modo, os dados das diferentes séries não são diretamente comparáveis entre si (quebra de série). No primeiro trimestre de 2014, o INE disponibilizou valores revistos para estas duas séries, já que estes foram calibrados tendo por referência as estimativas da população residente calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Taxa de desemprego = População desempregada/População ativa x 100

Taxa de emprego dos 20 aos 64 anos = População dos 20 aos 64 anos empregada/População dos 20 aos 64 anos x 100

População ativa: Conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituíam a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados).

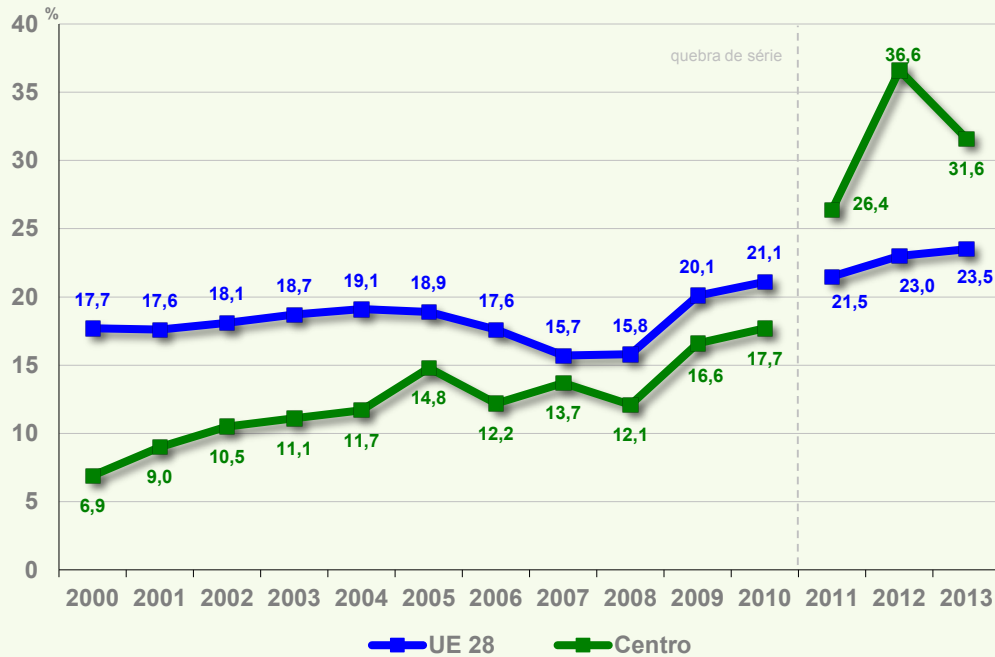
Taxa de desemprego jovem na Região Centro e em Portugal entre o ano 2000 e o segundo trimestre de 2014



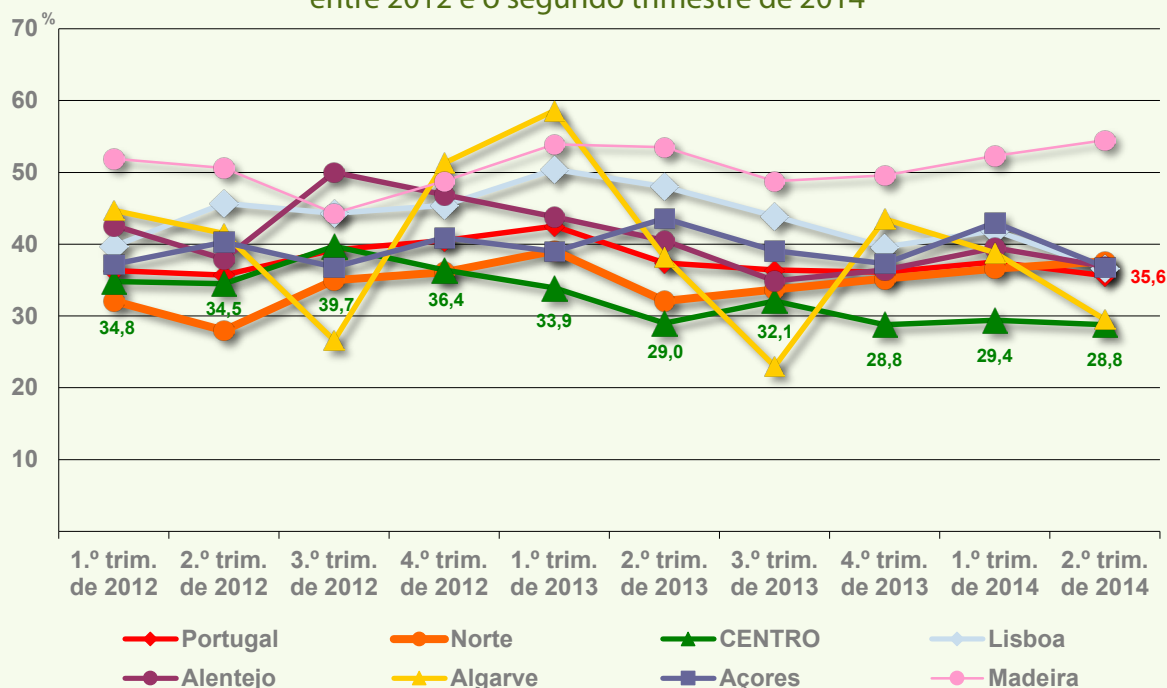
potencial humano

ago 2014

Taxa de desemprego jovem na Região Centro e na União Europeia entre 2000 e 2013



Taxa de desemprego jovem trimestral por regiões NUTS II entre 2012 e o segundo trimestre de 2014



ago 2014

Posicionamento da Região Centro

	Taxa de desemprego jovem, 2013			Taxa de desemprego jovem, 2.º trimestre de 2014	
	%	% média nacional	% média europeia	%	% média nacional
UE 28	23,5	-	100,0	-	-
Portugal	38,1	100,0	162,1	35,6	100,0
Norte	35,4	92,9	150,6	37,6	105,6
CENTRO	31,6	82,9	134,5	28,8	80,9
Lisboa	45,3	118,9	192,8	36,6	102,8
Alentejo	39,5	103,7	168,1	36,9	103,7
Algarve	39,6	103,9	168,5	29,5	82,9
Açores	39,6	103,9	168,5	36,8	103,4
Madeira	51,8	136,0	220,4	54,5	153,1

No segundo trimestre de 2014, a taxa de desemprego jovem na Região Centro foi de 28,8%, o que corresponde a 80,9% da média nacional. O Centro é a região do país com a menor taxa de desemprego jovem. Nos últimos anos, os níveis do desemprego jovem regional têm-se mantido acima da média dos 28 países da União Europeia.

Fonte: INE (dados anuais e trimestrais, disponibilizados e extraídos pela CCDRC em agosto de 2014) e Eurostat (dados anuais disponibilizados e extraídos pela CCDRC em agosto de 2014).

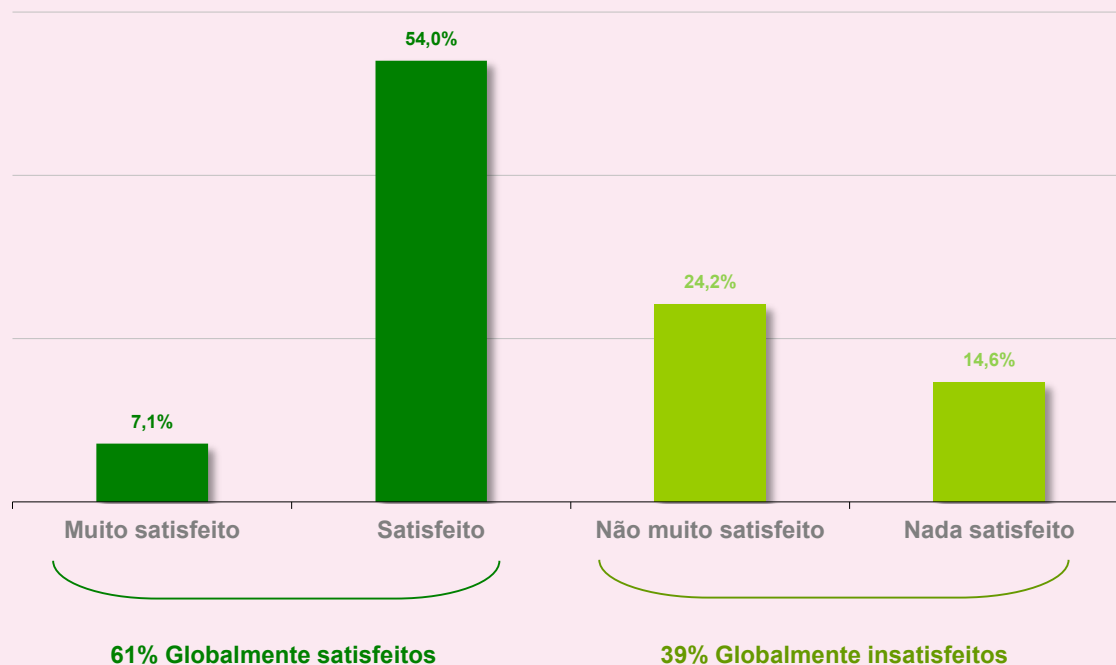
Notas: Os dados até 2010 respeitam à série de 1998 do Inquérito ao Emprego. A partir de 2011 encontram-se apurados numa nova série que comporta algumas alterações metodológicas: série de 2011. Deste modo, os dados das diferentes séries não são diretamente comparáveis entre si (quebra de série). No primeiro trimestre de 2014, o INE disponibilizou valores revistos para estas duas séries, já que estes foram calibrados tendo por referência as estimativas da população residente calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Taxa de desemprego jovem = População desempregada dos 15 aos 24 anos/População ativa dos 15 aos 24 anos x 100

Satisfação dos residentes

Resultados do inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

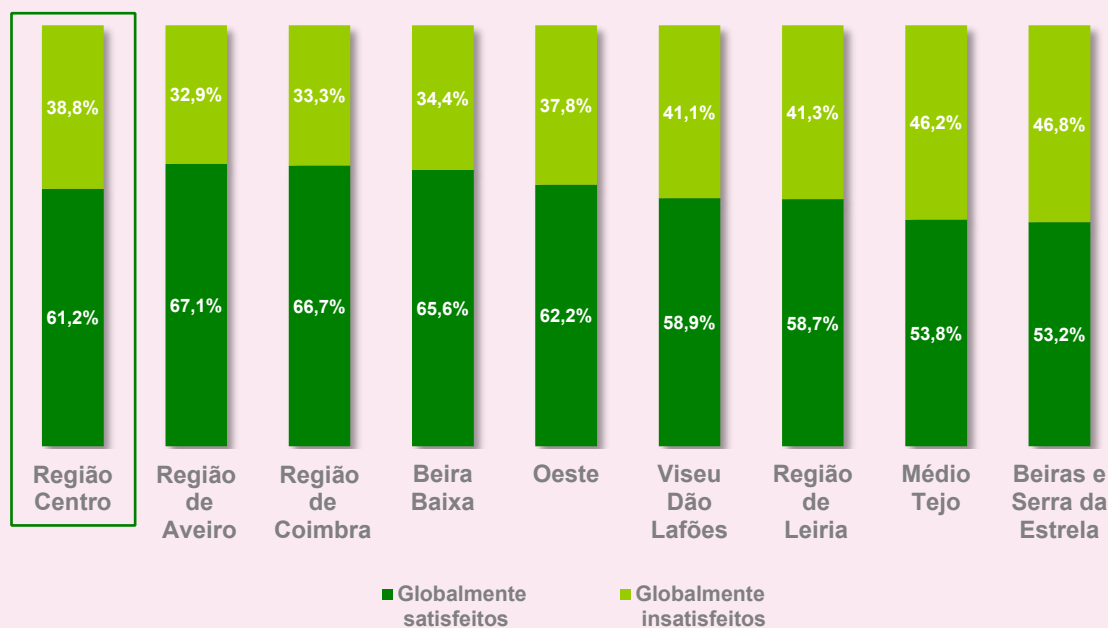
Grau de satisfação dos residentes na Região Centro



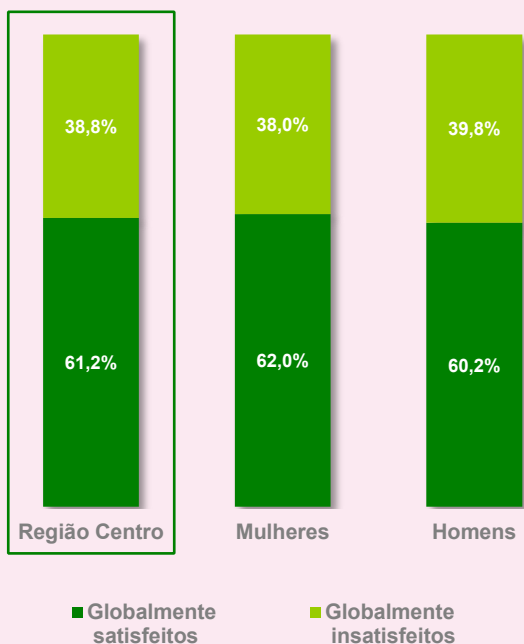
dez 2013

qualidade de vida

Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por sub-região/comunidade intermunicipal de residência

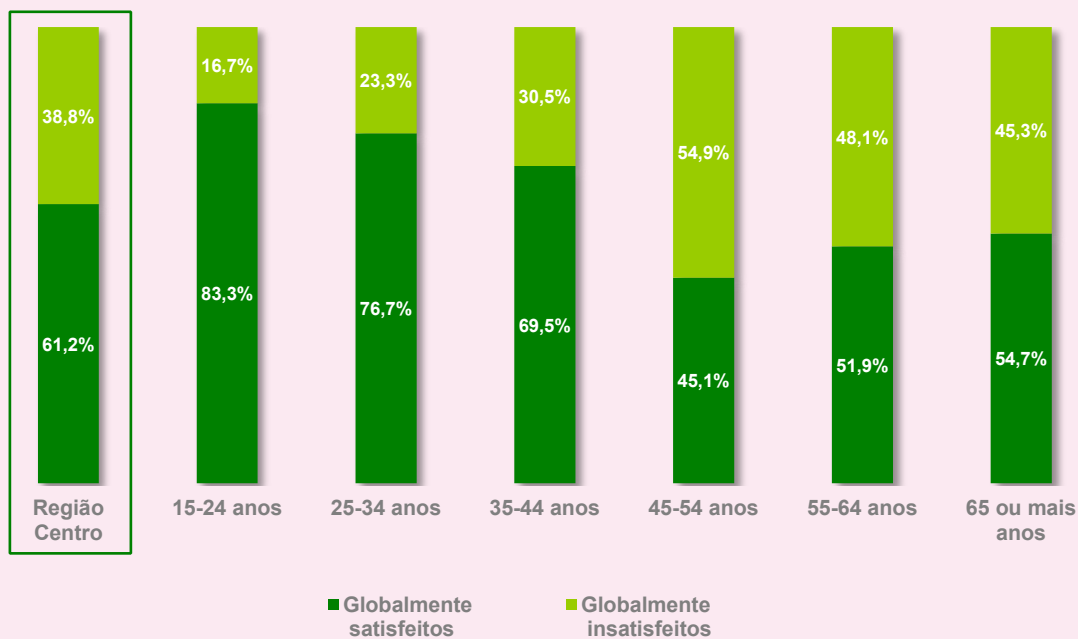


Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por sexo

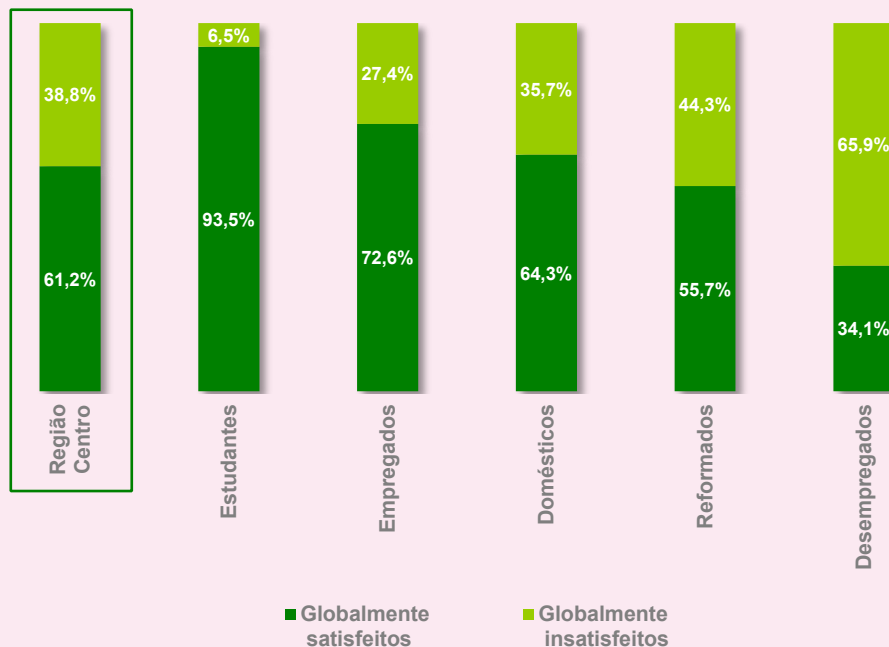


dez 2013

Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por escalão etário



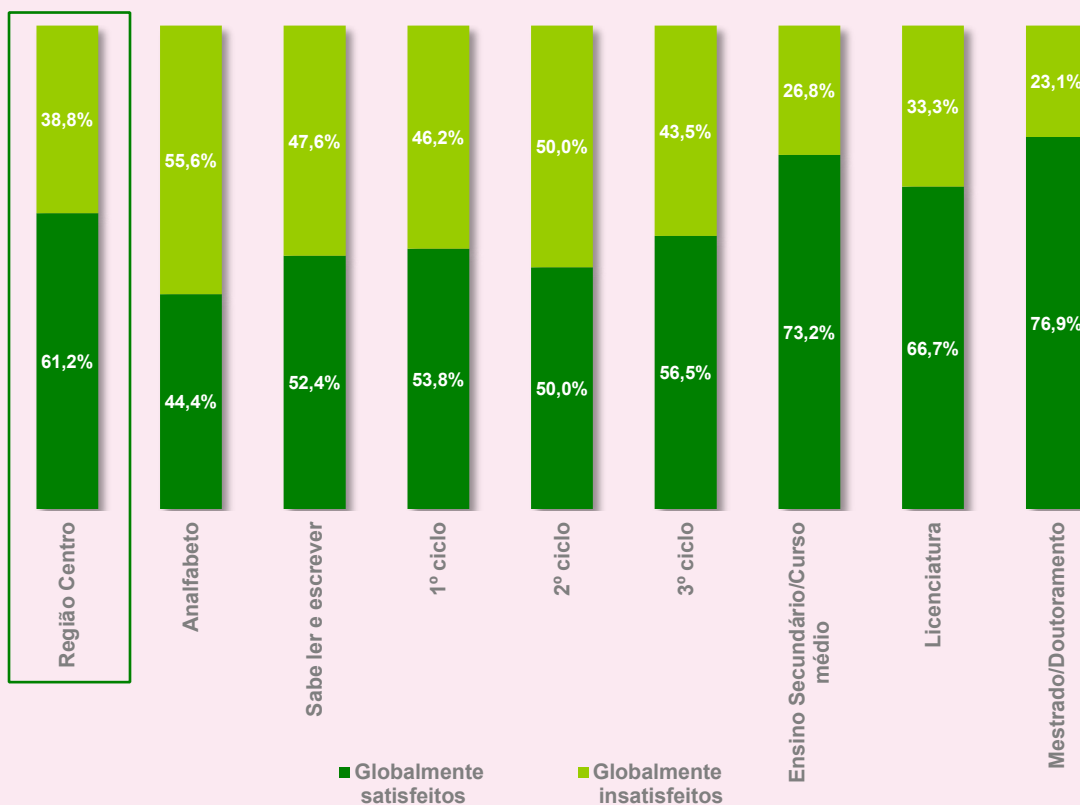
Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por condição perante o trabalho



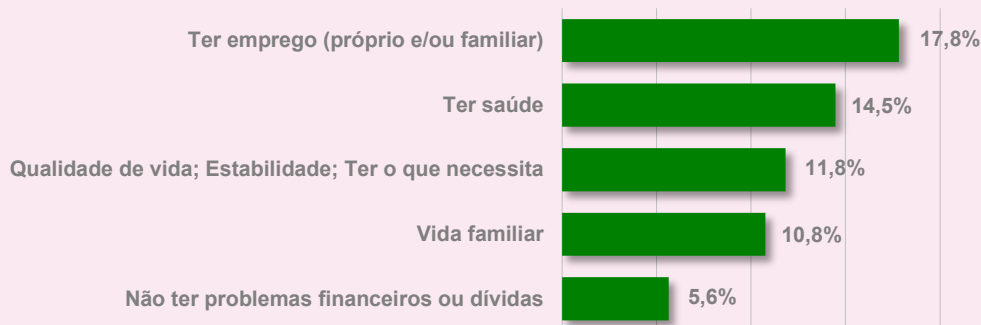
qualidade de vida

dez 2013

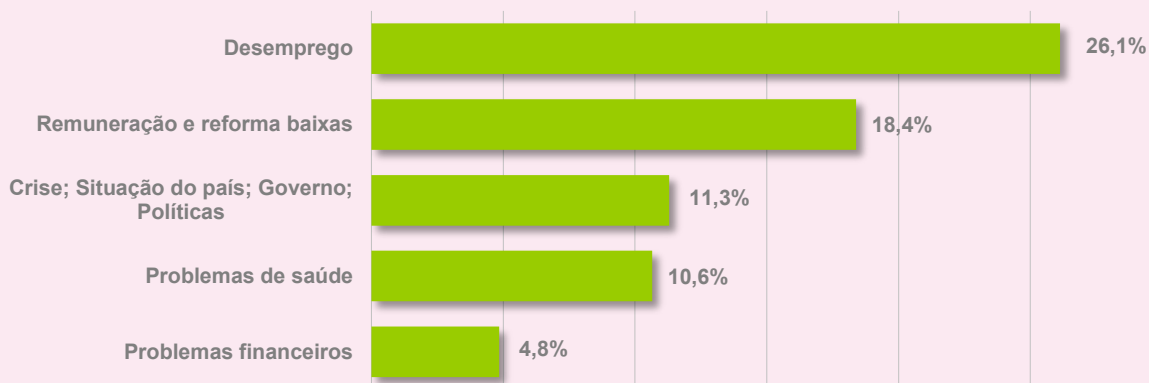
Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por nível de escolaridade



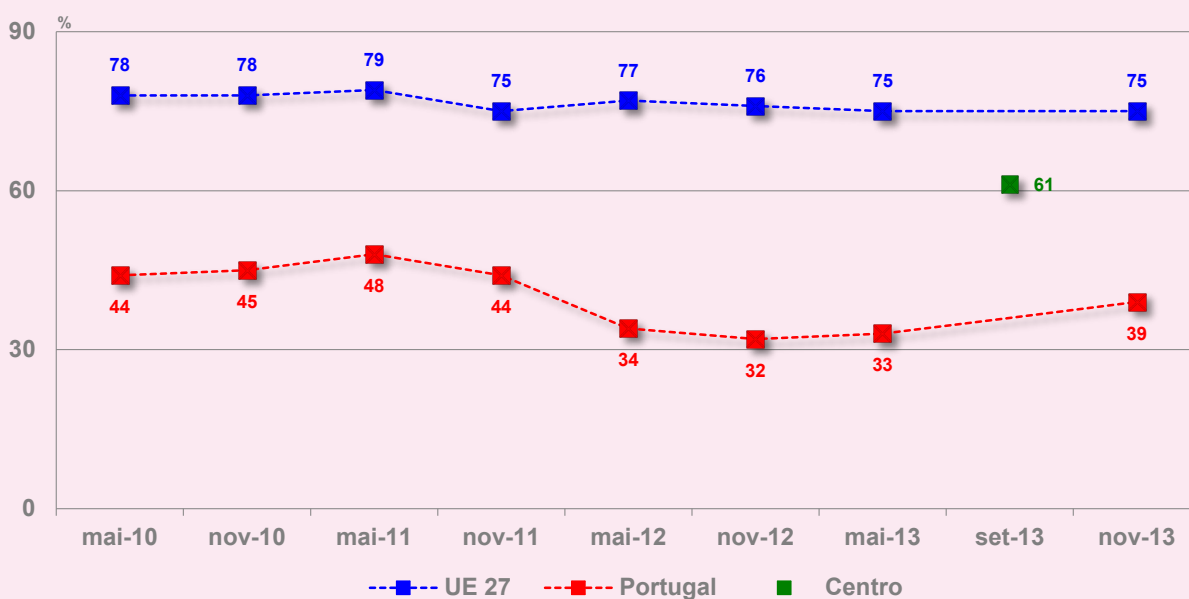
Distribuição dos residentes na Região Centro globalmente satisfeitos por principais motivos de satisfação



Distribuição dos residentes na Região Centro globalmente insatisfeitos por principais motivos de insatisfação



Percentagem de residentes globalmente satisfeitos entre 2010 e 2013



Nota: Em novembro de 2013, a União Europeia integra 28 estados-membros.

Grau de satisfação dos residentes

	Indicador médio de satisfação	Muito satisfeito (4)	Satisfeito (3)	Não muito satisfeito (2)	Nada satisfeito (1)
		%			
UE 28	2,75	20,0	55,0	18,0	7,0
Portugal	2,02	2,0	31,0	43,0	24,0
CENTRO	2,54	7,1	54,0	24,2	14,6
Região de Aveiro	2,67	11,4	55,7	21,5	11,4
Região de Coimbra	2,55	5,9	60,8	15,7	17,6
Região de Leiria	2,52	6,3	52,4	28,6	12,7
Viseu Dão Lafões	2,55	14,3	44,6	23,2	17,9
Beiras e Serra da Estrela	2,37	1,6	51,6	29,0	17,7
Beira Baixa	2,50	0,0	65,6	18,8	15,6
Oeste	2,54	5,4	56,8	24,3	13,5
Médio Tejo	2,52	9,2	44,6	35,4	10,8

Segundo os resultados do primeiro inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro realizado pela CCDRC, 61% consideraram-se globalmente satisfeitos. Dos inquiridos, 7% disseram-se “muito satisfeitos”, 54% “satisfeitos”, 24% “não muito satisfeitos” e 15% “nada satisfeitos” com a sua vida. Comparando estes resultados com os da última vaga disponível do Eurobarómetro, em que a mesma questão é inquirida, verificamos que os residentes na Região Centro estavam menos satisfeitos que a média dos cidadãos europeus, mas muito mais satisfeitos que a média dos cidadãos portugueses. A temática do emprego é o principal motivo tanto de satisfação como de insatisfação referido pelos inquiridos.

Fonte: CCDRC, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro (setembro de 2013); Comissão Europeia, Eurobarómetro standard.

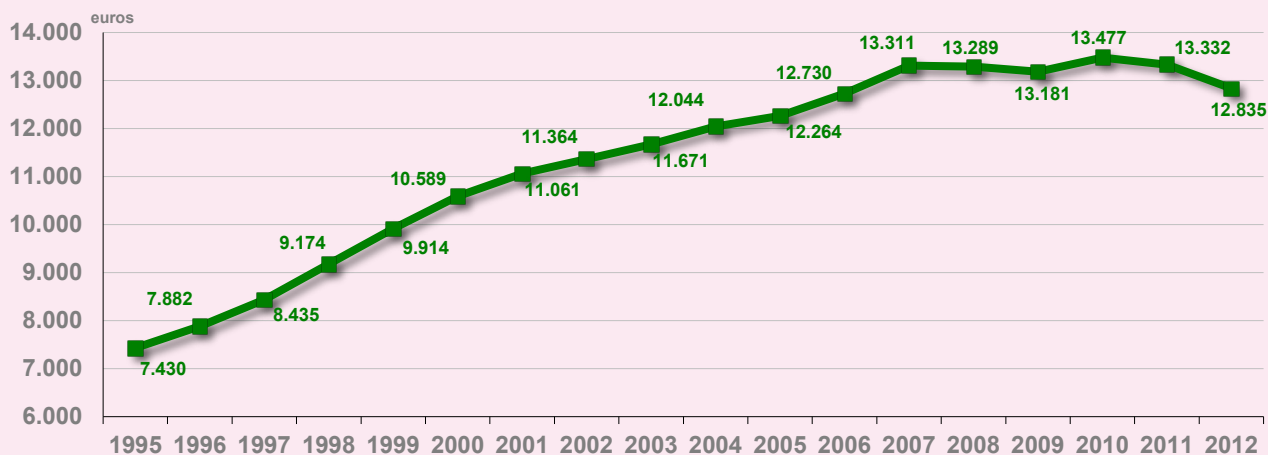
Nota: A amostra do Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro foi de 533 entrevistas, com um erro de 4,24 pontos percentuais para um intervalo de confiança de 95%. Foi utilizado o método de amostragem por quotas para garantir a representatividade para o total da NUTS II Centro em termos de distribuição geográfica (comunidade intermunicipal e municípios), mas também ao nível das características dos indivíduos (dimensão populacional dos lugares, género, escalão etário, telefone fixo/telemóvel e situação perante o trabalho). A amostra foi distribuída de forma proporcional à população com 15 ou mais anos de idade. O trabalho de campo decorreu entre os dias 23 e 27 de setembro de 2013, tendo sido utilizada a técnica de recolha por entrevista telefónica.

Globalmente satisfeitos: Inquiridos que respondem estar “muito satisfeitos” ou “satisfeitos” com a vida que levam.

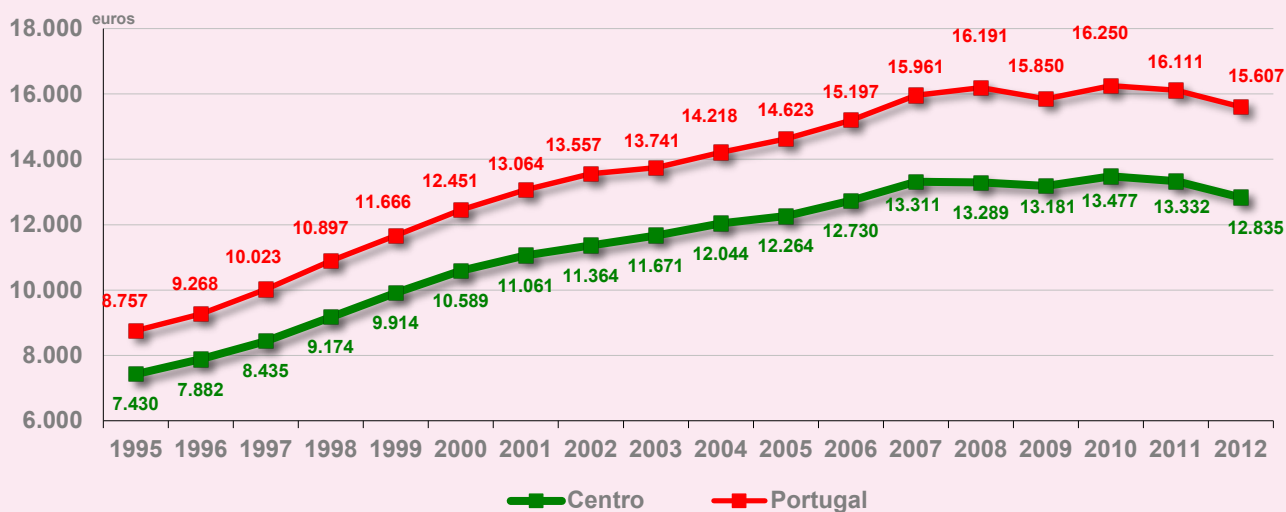
Globalmente insatisfeitos: Inquiridos que respondem estar “não muito satisfeitos” ou “nada satisfeitos” com a vida que levam.

Indicador médio de satisfação = $[4 \times (\text{número de inquiridos “muito satisfeitos” com a vida que levam}) + 3 \times (\text{número de inquiridos “satisfeitos” com a vida que levam}) + 2 \times (\text{número de inquiridos “não muito satisfeitos” com a vida que levam}) + 1 \times (\text{número de inquiridos “nada satisfeitos” com a vida que levam})] / \text{número total de inquiridos}$.

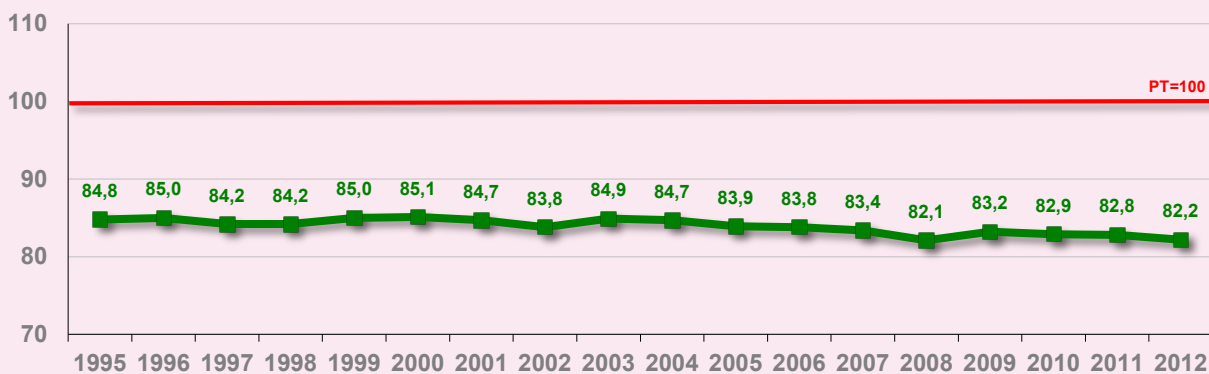
Produto interno bruto por habitante na Região Centro entre 1995 e 2012



Produto interno bruto por habitante entre 1995 e 2012

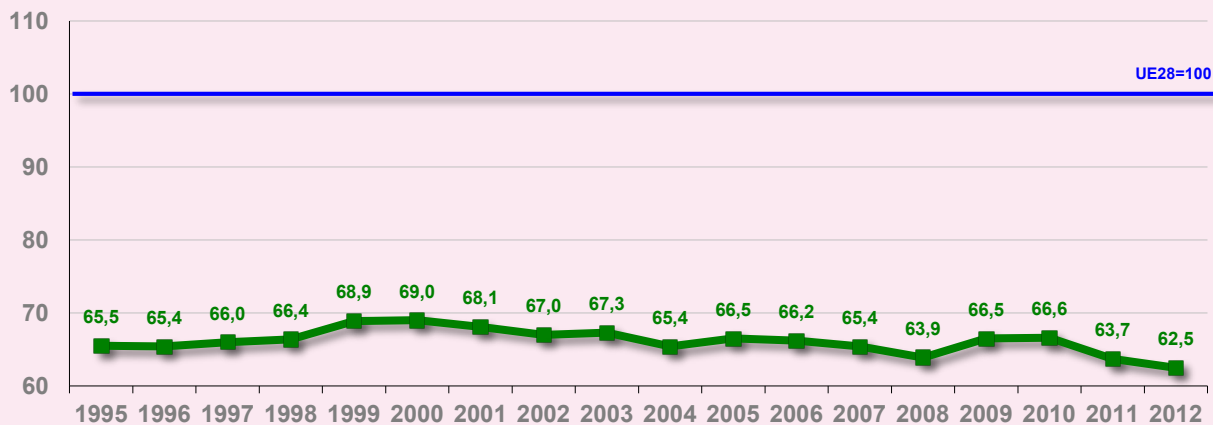


Produto interno bruto por habitante na Região Centro (PT=100) entre 1995 e 2012



Produto Interno Bruto por habitante

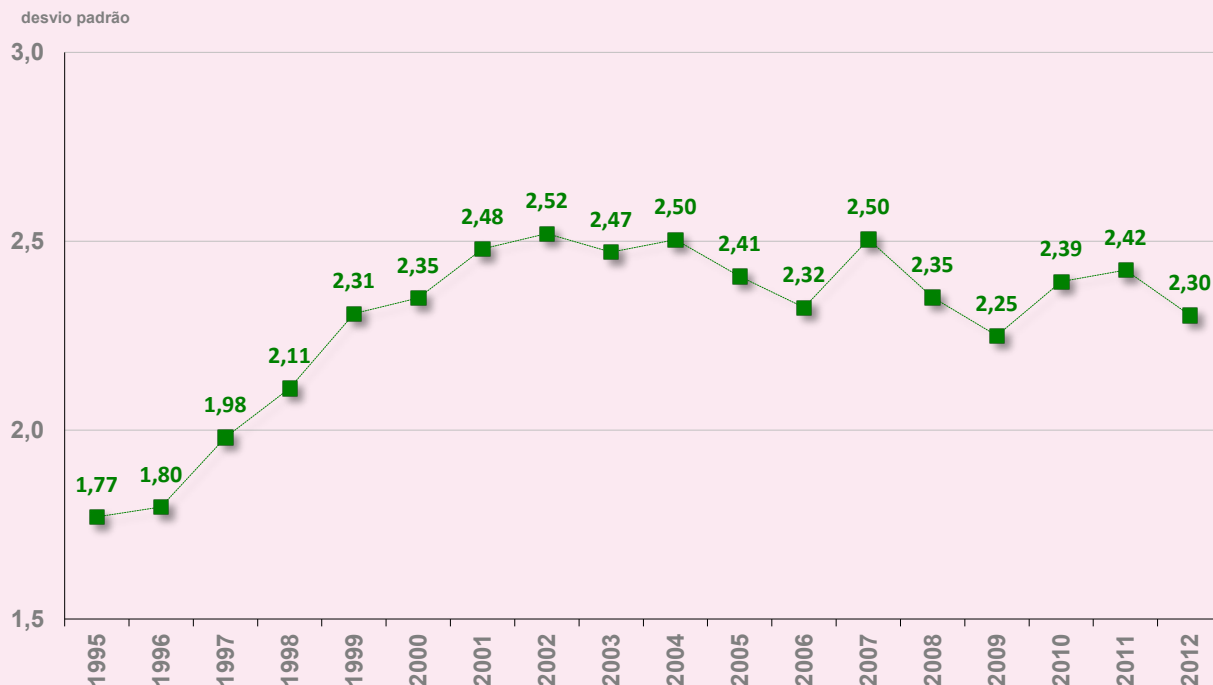
Produto interno bruto por habitante na Região Centro (UE28=100) em paridades de poder de compra entre 1995 e 2012



qualidade de vida

dez 2013

Dispersão inter-regional do PIB por habitante, na Região Centro, entre 1995 e 2012



Posicionamento da Região Centro

	PIB por habitante, 2012		
	euros	PT=100	UE28=100
Portugal	15.607	100,0	76,0
Norte	12.753	81,7	62,1
CENTRO	12.835	82,2	62,5
Lisboa	21.734	139,3	105,8
Alentejo	14.283	91,5	69,5
Algarve	15.985	102,4	77,8
Açores	14.627	93,7	71,2
Madeira	19.569	125,4	95,2

Em 2012, o produto interno bruto (PIB) por habitante da Região Centro era de 12.835 euros, representando 82,2% do total nacional e 62,5% do valor do conjunto dos 28 países da União Europeia. Nos últimos anos, tem-se assistido ao afastamento da Região Centro relativamente à média nacional e europeia. As assimetrias territoriais entre as NUTS III da Região Centro, medidas pelo desvio padrão do PIB por habitante, são inferiores às dos dois anos anteriores (2.305 euros em 2012).

Fonte: INE (dados anuais definitivos de 1995 a 2010, provisórios de 2011 e preliminares de 2012, disponibilizados e extraídos pela CCDRC em dezembro de 2013).

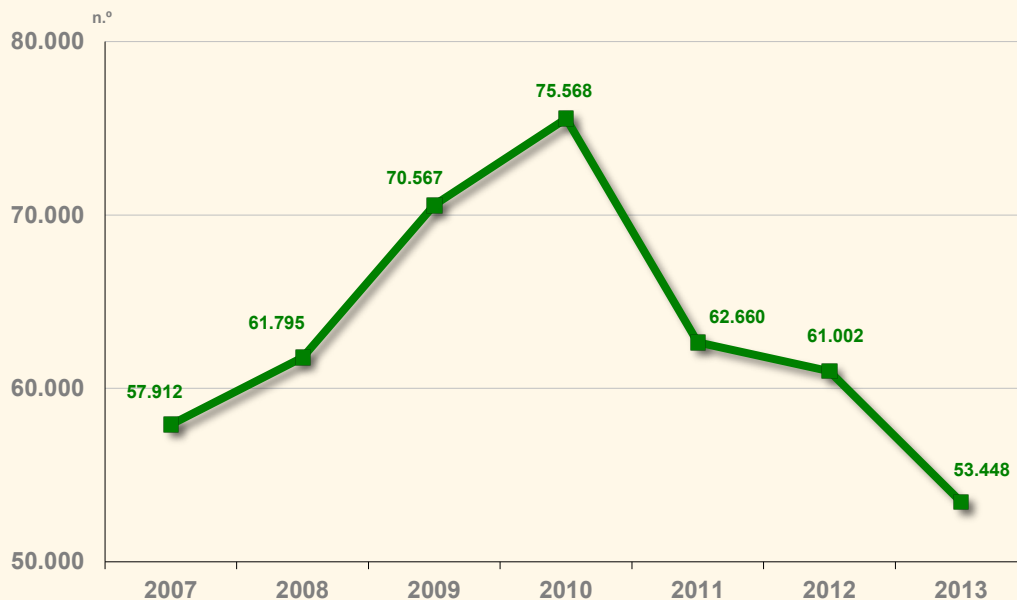
Nota: Os dados para o cálculo da disparidade face à média europeia encontram-se avaliados em paridades de poder de compra. Os restantes indicadores encontram-se avaliados a preços correntes.

Produto interno bruto por habitante = Produto Interno Bruto/População residente

Dispersão inter-regional do PIB por habitante: Medido pelo desvio padrão do PIB por habitante registado em cada ano nas NUTS III da Região Centro.

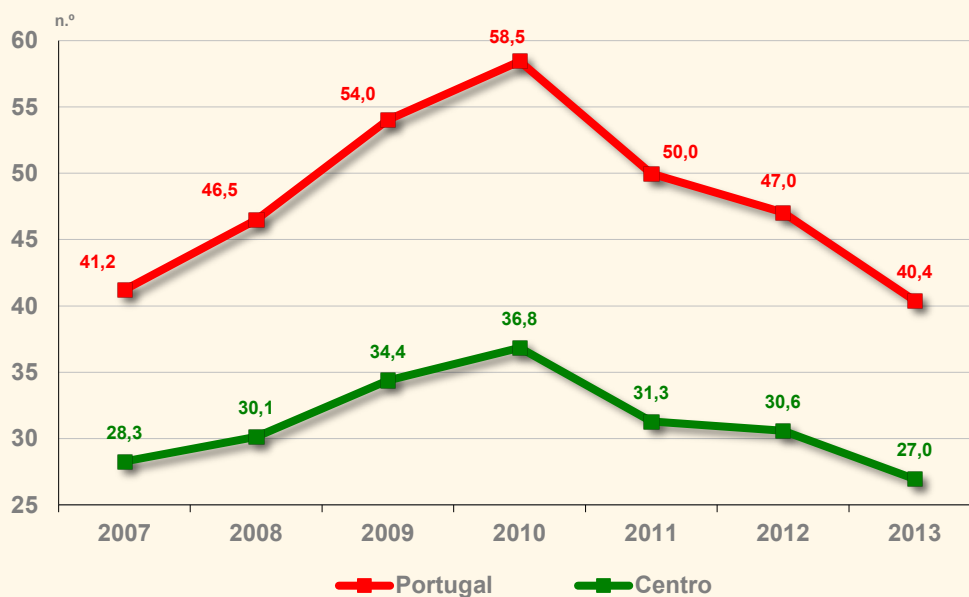
Desvio padrão: Medida de dispersão que mede a variabilidade dos valores em torno da média. O seu valor mínimo é 0 indicando que não existe variabilidade, ou seja, que todos os valores são iguais. Quanto menor o valor do desvio padrão, menores as assimetrias regionais; quanto maior for o valor do desvio padrão, maior a variabilidade/dispersão dos dados e maiores serão as assimetrias territoriais.

Beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI) na Região Centro entre 2007 e 2013

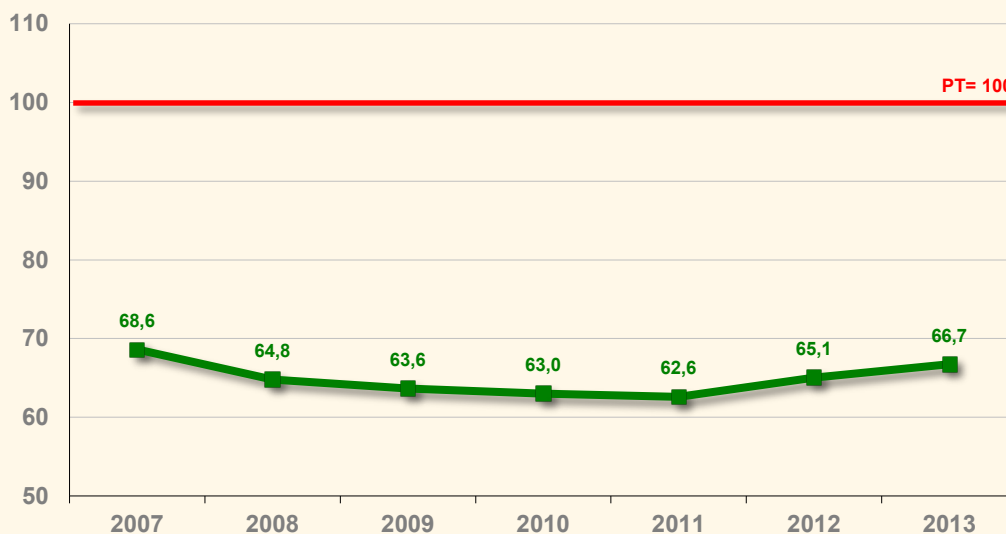


ago 2014

Beneficiários do RSI por 1.000 habitantes em idade ativa entre 2007 e 2013



Beneficiários do RSI por 1.000 habitantes em idade ativa na Região Centro (PT=100) entre 2007 e 2013



Posicionamento da Região Centro

	Beneficiários do RSI , 2013 (n.º)	Beneficiários do RSI por 1.000 habitantes em idade ativa , 2013	
		n.º	% média nacional
Portugal	360.355	40,4	100,0
Norte	139.236	44,5	110,3
CENTRO	53.448	27,0	66,7
Lisboa	94.964	40,2	99,4
Alentejo	26.889	41,6	103,1
Algarve	13.336	35,6	88,1
Açores	23.986	117,3	290,3
Madeira	7.759	35,2	87,1

ago 2014

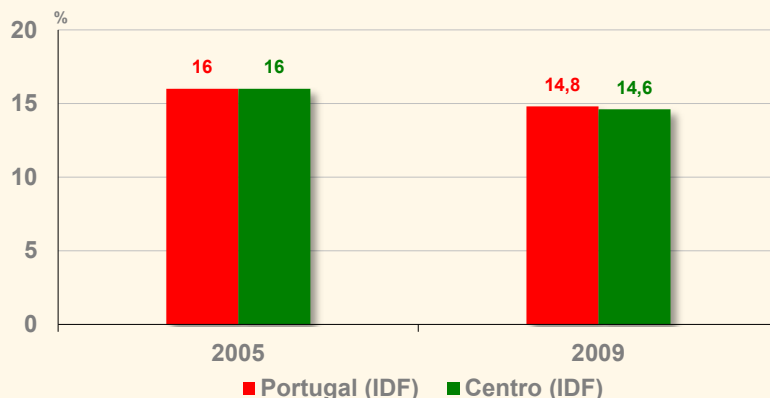
Em 2013, os indivíduos a beneficiar do Rendimento Social de Inserção (RSI), na Região Centro, ultrapassavam os 53 mil, representando 14,8% do total de beneficiários deste subsídio no total do país. Nesta data, havia na região cerca de 27 beneficiários por cada 1.000 habitantes em idade ativa (mais de 15 anos), valor inferior ao registado nos últimos anos e também bastante inferior ao registado, em termos médios, no país.

Fonte: INE/Instituto de Informática, I.P. (dados anuais, disponibilizados em junho de 2014 e extraídos pela CCDRC em agosto de 2014).

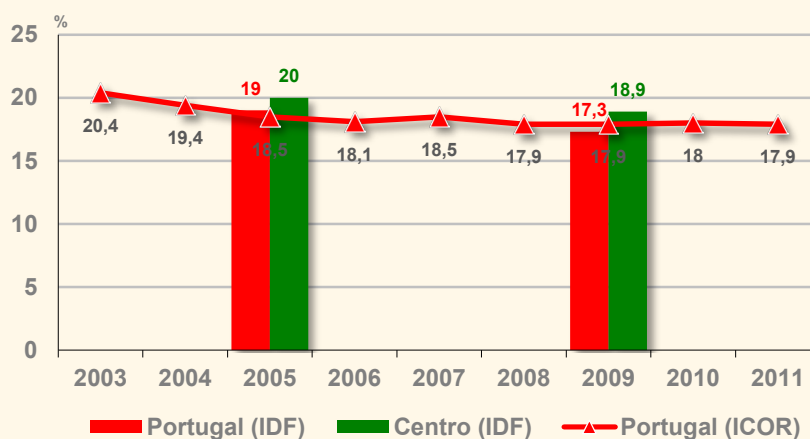
Nota: O total de Portugal inclui beneficiários do RSI com residência não determinada.

Beneficiários do RSI por 1.000 habitantes em idade ativa = Beneficiários do RSI/População residente com mais de 15 anos x 100

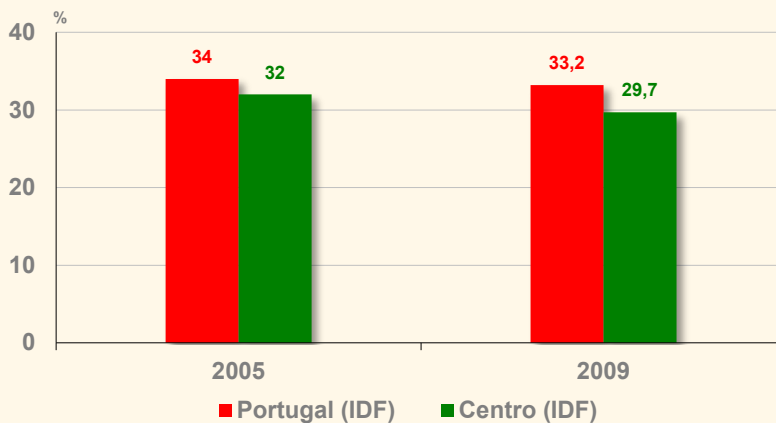
Taxa de risco de pobreza (rendimento total) em 2005 e 2009



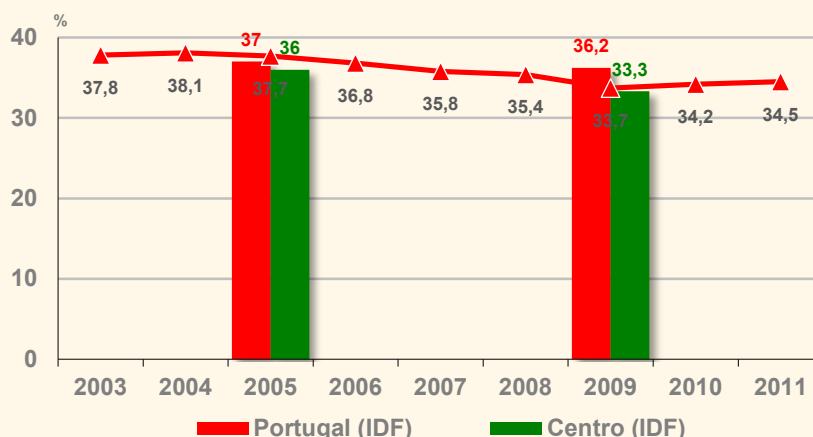
Taxa de risco de pobreza (rendimento monetário)



Coeficiente de Gini (rendimento total) em 2005 e 2009



Coeficiente de Gini (rendimento monetário)



Posicionamento da Região Centro

	Rendimento total, 2009 (IDF)			Rendimento monetário, 2009 (IDF)		
	Taxa de risco de pobreza (%)	Coeficiente de Gini (%)	Rendimento anual médio por agregado (€)	Taxa de risco de pobreza (%)	Coeficiente de Gini (%)	Rendimento anual médio por agregado (€)
Portugal	14,8	33,2	23.811	17,3	36,2	19.201
Norte	15,3	31,3	22.970	17,6	34,3	18.560
CENTRO	14,6	29,7	21.602	18,9	33,3	17.203
Lisboa	14,2	37,1	27.468	15,8	39,9	22.387
Alentejo	16,1	29,2	20.643	15,8	31,6	16.833
Algarve	11,3	28,4	22.802	14,7	31,5	17.582
Açores	17,9	32,1	24.969	20,3	34,8	20.139
Madeira	16,1	29,9	23.470	18,8	33,1	18.535

Nos últimos anos, tem-se assistido à redução das desigualdades na distribuição do rendimento das famílias da Região Centro. Simultaneamente, também a proporção da população abaixo do limiar de pobreza diminuiu.

Fonte: INE, Inquérito às Despesas das Famílias (IDF) 2005/2006 e 2010/2011 (dados quinquenais) e Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (ICOR) 2003-2011 (dados anuais).

Rendimento total: É composto pela soma do rendimento monetário com o rendimento não monetário.

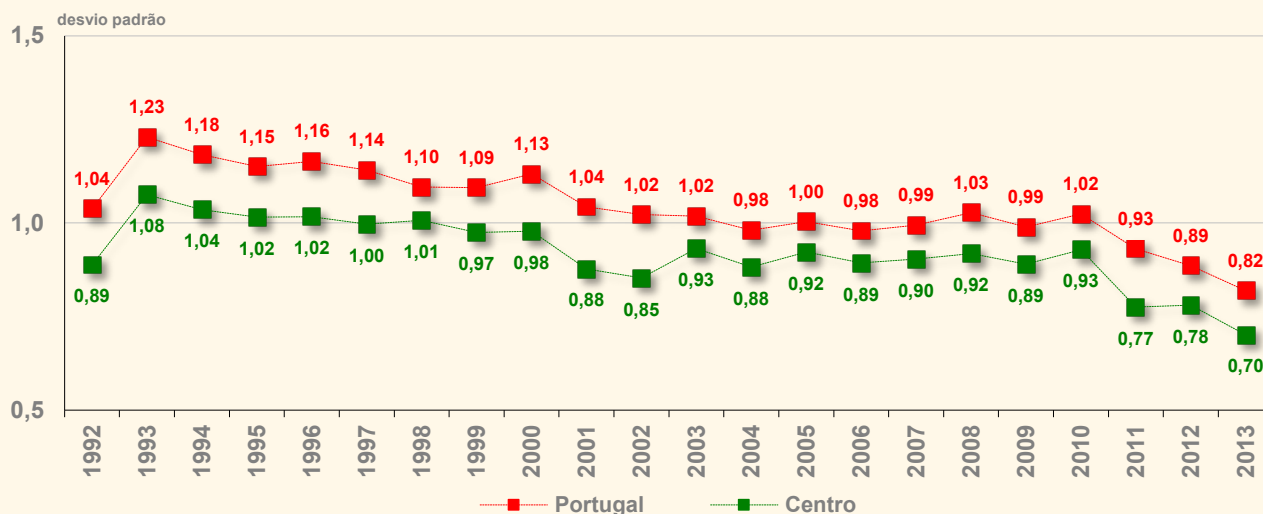
Rendimento monetário líquido: Inclui os rendimentos obtidos pelos agregados através de cada um dos seus membros – provenientes do trabalho (por conta de outrem e conta própria), de propriedade e capital, de pensões (nacionais ou provenientes do estrangeiro), de outras transferências sociais (apoio à família, à habitação, ao desemprego, doença e invalidez, educação e formação, inclusão social) e de outras transferências privadas (de agregados domésticos privados e outras transferências n.e.), aos quais foram deduzidos os impostos sobre o rendimento e as contribuições para regimes de proteção social.

Rendimento não monetário: Coincidente com a despesa não monetária, abrange o autoconsumo (bens alimentares e outros de produção própria), o autoabastecimento (bens ou serviços obtidos sem pagamento em estabelecimento explorado pelo agregado), a autolocação (autoavaliação do valor hipotético de renda de casa pelos agregados proprietários ou usufrutuários de alojamento gratuito), recebimentos em géneros e salários em espécie.

Coeficiente de Gini: Indicador de desigualdade na distribuição do rendimento que visa sintetizar num único valor a assimetria dessa distribuição. Assume valores entre 0 (quando todos os indivíduos têm igual rendimento) e 100 (quando todo o rendimento se concentra num único indivíduo).

Taxa de risco de pobreza: Proporção da população cujo rendimento equivalente, após transferências sociais, se encontra abaixo da linha de pobreza.

Dispersão concelhia da taxa de variação populacional entre 1992 e 2013



Posicionamento da Região Centro

Taxa de variação populacional dos municípios, 2013					
Dispersão concelhia					
Desvio padrão	Face à média nacional (p.p.) (Região - País)	Máximo (%)	Mínimo (%)	Média (%)	
Portugal	0,82	0,00	3,29	-3,68	-0,83
Norte	0,61	-0,20	0,25	-2,35	-0,98
CENTRO	0,70	-0,12	1,67	-3,08	-0,96
Lisboa	0,96	0,14	1,32	-2,44	0,03
Alentejo	0,76	-0,05	0,94	-2,65	-0,90
Algarve	0,97	0,15	-0,03	-3,59	-0,69
Açores	1,25	0,43	3,29	-3,68	-0,10
Madeira	0,79	-0,03	0,68	-2,03	-0,94

ago 2014

coesão

Nos últimos anos, tem-se assistido na Região Centro a uma diminuição da dispersão concelhia da variação populacional e consequentemente das assimetrias territoriais. O Centro é uma das regiões do país com menor dispersão da variação da população.

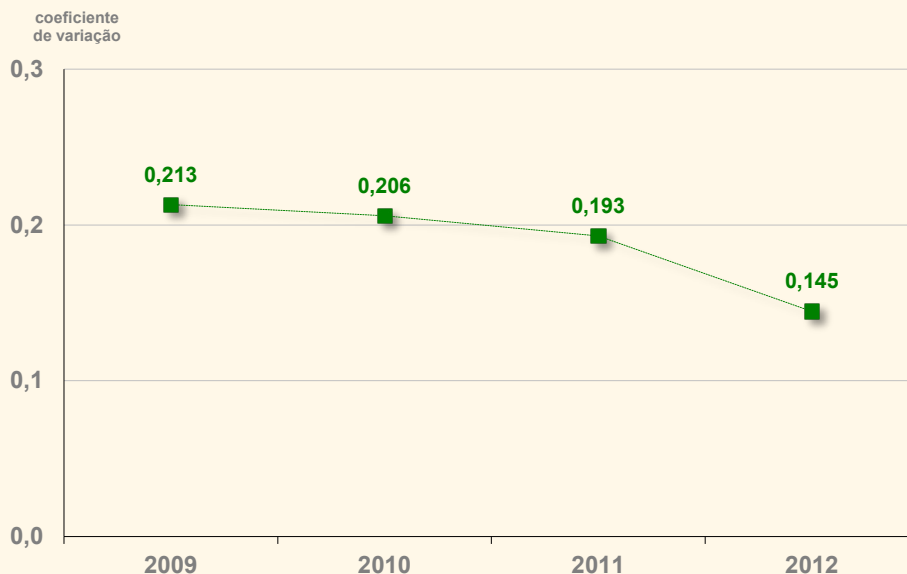
Fonte: INE (dados anuais, disponibilizados em junho de 2014 e extraídos pela CCDRC em agosto de 2014).

Dispersão concelhia da taxa de variação populacional: Medido pelo desvio padrão da taxa de variação populacional registada em cada ano nos municípios da respetiva unidade territorial

Dispersão concelhia da taxa de variação populacional face à média nacional = Desvio padrão da taxa de variação populacional anual registada nos municípios da unidade territorial – Desvio padrão da taxa de variação populacional registada em cada ano nos municípios do país

Desvio padrão: Medida de dispersão que mede a variabilidade dos valores em torno da média. O seu valor mínimo é 0 indicando que não existe variabilidade, ou seja, que todos os valores são iguais. Quanto menor o valor do desvio padrão, menores as assimetrias regionais; quanto maior for o valor do desvio padrão, maior a variabilidade/dispersão dos dados e maiores serão as assimetrias territoriais.

Dispersão concelhia do rendimento familiar por habitante na Região Centro entre 2009 e 2012



Posicionamento da Região Centro

	Rendimento familiar por habitante, 2012						
	Dispersão concelhia				Máximo (euros)	Mínimo (euros)	Média (euros)
	Coeficiente de variação		Desvio padrão				
Valor	Face à média nacional (p.p.) (Região - País)	Valor	Face à média nacional (p.p.) (Região - País)				
Portugal	0,202	0,000	1.185,3	0,0	12.988	3.628	5.878,6
Norte	0,201	-0,000	1.053,9	-131,4	9.518	3.628	5.234,9
CENTRO	0,145	-0,057	853,9	-331,4	9.387	4.341	5.908,4
Lisboa	0,226	0,025	1.799,3	614,0	12.988	4.547	7.944,4
Alentejo	0,117	-0,084	722,9	-462,4	7.975	4.845	6.154,4
Algarve	0,114	-0,088	690,9	-494,4	7.952	4.932	6.068,7
Açores	0,186	-0,016	1.121,9	-63,4	7.570	4.007	6.043,1
Madeira	0,317	0,115	1.661,4	476,1	9.115	3.797	5.243,1

ago 2014

coesão

Nos últimos anos, tem-se assistido na região a uma diminuição da dispersão concelhia do rendimento familiar relativizado pela população residente. Esta dispersão é menor na Região Centro do que no país.

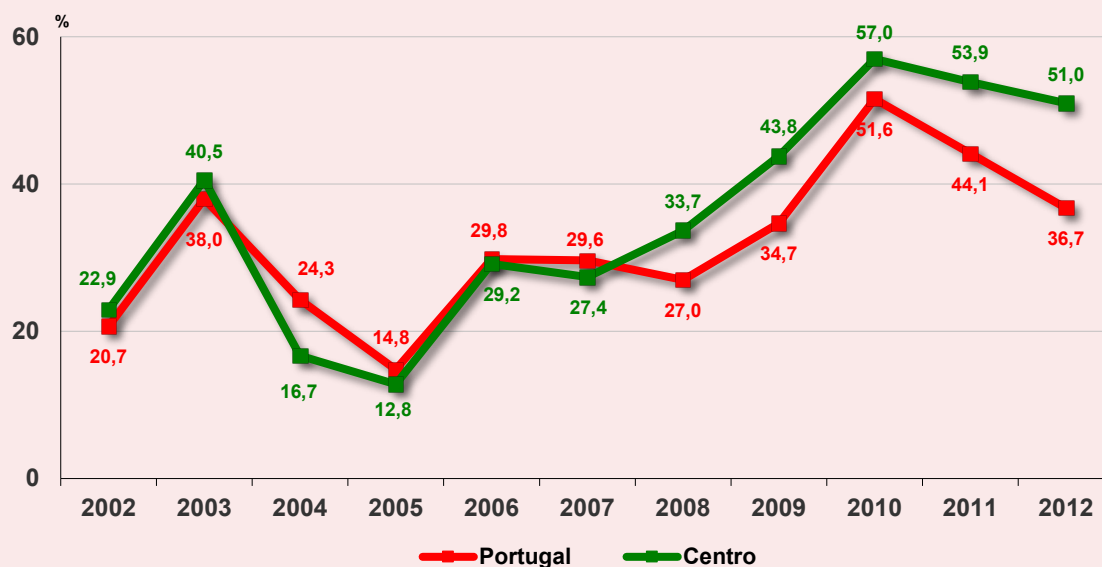
Fonte: Autoridade Tributária e Aduaneira (dados recebidos anualmente pela CCDRC) e INE (dados anuais, disponibilizados em junho de 2014 e extraídos pela CCDRC em agosto de 2014).

Rendimento familiar por habitante = (Rendimento bruto em sede de IRS – IRS liquidado)/População média residente

Coeficiente de variação: Medida de dispersão relativa obtida dividindo o desvio padrão pela média. Quanto maior o valor do coeficiente de variação, maior é a dispersão dos dados; quanto menor o valor do coeficiente de variação, mais homogêneos são os dados e menores as assimetrias regionais.

Desvio padrão: Medida de dispersão que mede a variabilidade dos valores em torno da média. O seu valor mínimo é 0 indicando que não existe variabilidade, ou seja, que todos os valores são iguais. Quanto menor o valor do desvio padrão, menores as assimetrias regionais; quanto maior for o valor do desvio padrão, maior a variabilidade/dispersão dos dados e maiores serão as assimetrias territoriais.

Percentagem de energias renováveis no consumo final de energia elétrica entre 2002 e 2012



sustentabilidade ambiental e energética

maio 2014

Posicionamento da Região Centro

Percentagem de energias renováveis no consumo final de energia elétrica, 2012 (%)

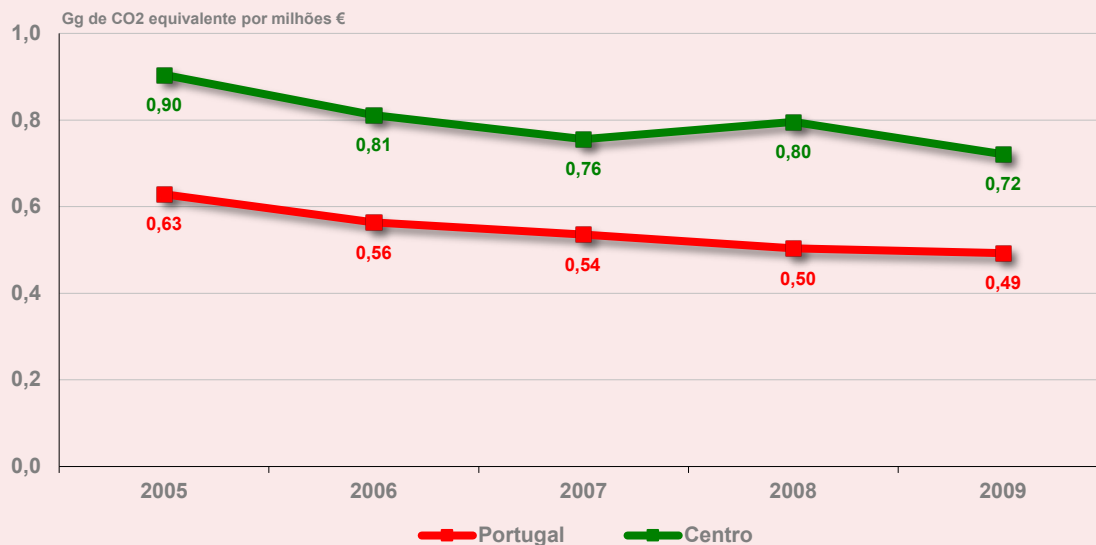
Portugal	36,7
Norte	60,3
CENTRO	51,0
Lisboa	2,0
Alentejo	29,9
Algarve	20,4
Açores	32,4
Madeira	22,6

Em 2012, 51% da energia elétrica consumida na Região Centro era produzida através de energias renováveis, enquanto no país este peso era de 37%. O Centro era a região com a segunda maior produção de eletricidade através de energias renováveis face ao seu consumo de energia.

Fonte: Cálculos próprios a partir de INE/Direção-Geral de Energia e Geologia (dados anuais, disponibilizados e extraídos pela CCDRC em abril de 2014).

Percentagem de energias renováveis no consumo final de energia = Produção de eletricidade através de energia eólica, geotérmica, hídrica e fotovoltaica/Consumo total de eletricidade x 100

Peso da emissão de gases com efeito estufa no VAB entre 2005 e 2009



Posicionamento da Região Centro

Peso da emissão de gases com efeito estufa no VAB, 2009 (Gg de CO2 equivalente por milhões de €)

Portugal	0,49
Norte	0,41
CENTRO	0,72
Lisboa	0,23
Alentejo	1,93
Algarve	0,33
Açores	0,49
Madeira	0,30

Em 2009, o peso que a emissão de gases estufa assumia no Valor Acrescentado Bruto (VAB) da Região Centro era superior ao valor nacional e a todas as restantes regiões do país com exceção do Alentejo. Nos últimos anos tem-se assistido a uma tendência decrescente dos valores de gases com efeito de estufa emitidos por unidade do VAB, o que traduz alterações no paradigma energético, nomeadamente a opção por formas de energia menos intensivas em carbono.

Fonte: INE (dados anuais, disponibilizados em junho de 2013 à CCDRC).

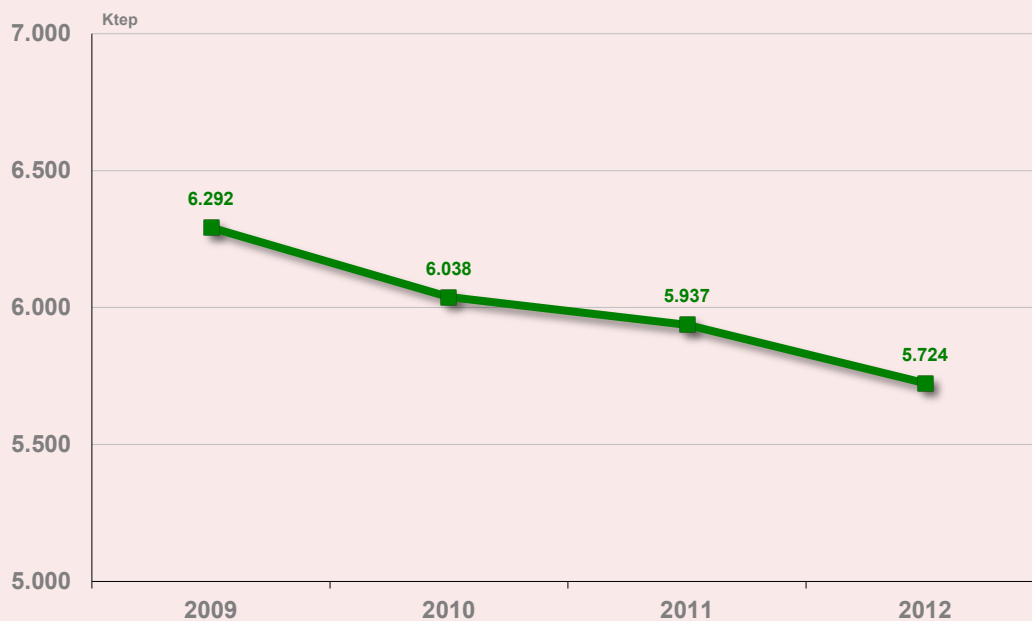
Nota: Os coeficientes para o cálculo do agregado em CO2 equivalente são os definidos pelo IPCC 1995 (Intergovernmental Panel on Climate Change) e exprimem o efeito, nas propriedades de radiação da atmosfera, de 1 tonelada do gás em causa, relativamente a uma tonelada de CO2, para um período de vida de 100 anos: equivalente CO2 = 1 tonelada de CO2; equivalente N2O = 310 toneladas de CO2; equivalente CH4 = 21 toneladas de CO2.

VAB: Valor Acrescentado Bruto

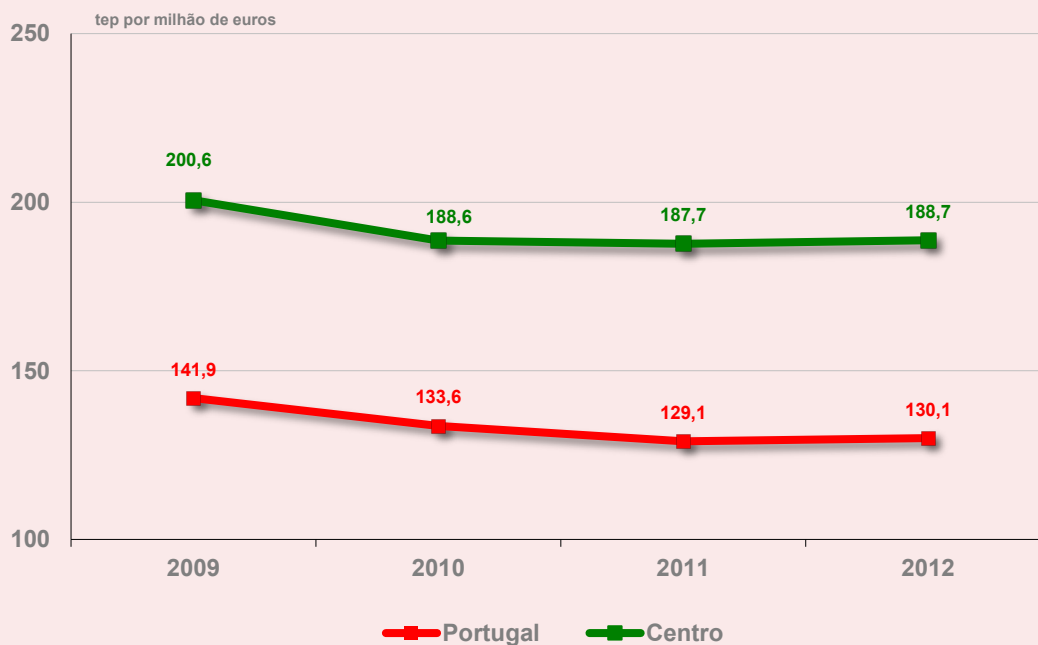
Peso da emissão de gases com efeito estufa no VAB = Emissão de gases com efeito de estufa (CO2 - dióxido de carbono, CH4 - metano e N2O - óxido nitroso)/VAB x 100

Gg: gigagramas

Consumo de energia primária na Região Centro entre 2009 e 2012



Consumo de energia primária no PIB entre 2009 e 2012



sustentabilidade ambiental
e energética

fev 2014

Posicionamento da Região Centro

	Consumo de energia primária, 2012 (ktep)	Consumo de energia primária no PIB, 2012 (tep por milhão de euros)
Portugal	21.474	130,1
Norte	5.151	108,6
CENTRO	5.724	188,7
Lisboa	4.124	67,4
Alentejo	3.864	362,5
Algarve	551	79,6
Açores	343	96,1
Madeira	373	77,5

Na Região Centro, o consumo de energia primária tem diminuído nos últimos anos, sendo de 5,7 milhões de toneladas equivalentes de petróleo, o que representa 26,7% do consumo nacional. Relativamente à quantidade de energia primária necessária para produzir uma unidade de Produto Interno Bruto (PIB), verifica-se que na Região Centro é necessário consumir mais energia primária para produzir riqueza do que, em termos médios, no país. No entanto, desde 2009 que se tem observado uma diminuição deste consumo, apesar do ligeiro acréscimo verificado no último ano (ocorrido quer na região, quer em termos nacionais).

Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia, Balanços Energéticos (dados anuais, disponibilizados à CCDRC em fevereiro de 2014) e INE (dados anuais, disponibilizados e extraídos pela CCDRC em dezembro de 2013).

Notas:

- 1) Os dados de 2011 e de 2012 do consumo de energia primária são provisórios. Os dados do PIB de 2012 são preliminares.
- 2) Os valores do consumo de energia primária das regiões do Continente excluem a biomassa e resíduos industriais para a produção de calor, por impossibilidade da sua desagregação regional. Por este motivo, o total de Portugal não coincide com a soma das regiões.

tep: tonelada equivalente de petróleo



